



# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



CEF NOVA BETÂNIA  
ESCOLA DO CAMPO

Fotos: Agosto/2021 – Jaqueline Freire

**São Sebastião/2023**



Governo do Distrito Federal  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião  
Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia  
Projeto Político Pedagógico 2023



*Escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da EDUCAÇÃO DO CAMPO, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto da luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação. Trata-se, portanto de uma concepção que emerge das contradições da luta social e das práticas de educação dos trabalhadores do e no campo. (Molina e Sá, 2012, p. 324)*



## SUMÁRIO

<b>1 – Identificação (Dados de identificação da Unidade Escolar) .....</b>	<b>05</b>
<b>2 – Apresentação (Processo de construção / Sujeitos participantes / Instrumentos/procedimentos que promoveram a participação da comunidade escolar) 06</b>	<b>06</b>
<b>3 – Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar (caracterização física / Descrição histórica/ Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados / Características sociais, econômicas e culturais da comunidade).....</b>	<b>11</b>
<b>4 – Função Social da Escola.....</b>	<b>24</b>
<b>5 – Missão .....</b>	<b>25</b>
<b>6 – Fundamentação e Concepções Teóricas.....</b>	<b>30</b>
<b>7 – Objetivos .....</b>	<b>35</b>
• <b>Objetivo Geral .....</b>	<b>35</b>
• <b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>35</b>
<b>8 – Organização Curricular da Unidade Escolar (Currículo em Movimento do DF / Base Nacional Comum Curricular – BNCC).....</b>	<b>39</b>
<b>9 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar .....</b>	<b>42</b>
• <b>Ciclos / Séries / Semestres.....</b>	<b>42</b>
• <b>Organização dos tempos e espaços .....</b>	<b>43</b>
• <b>Relação Escola Comunidade.....</b>	<b>44</b>
• <b>Metodologias de Ensino Adotadas .....</b>	<b>48</b>
• <b>Equipe da Unidade de Ensino.....</b>	<b>52</b>
• <b>Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar (Individual/Por disciplina/Por Ano-Série/Coletiva) .....</b>	<b>55</b>
• <b>Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....</b>	<b>58</b>
• <b>Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA.....</b>	<b>58</b>
• <b>Orientação Educacional – OE.....</b>	<b>59</b>
• <b>AEE / Sala de Recursos .....</b>	<b>60</b>



• Atuação dos profissionais de apoio escolar (monitor/jovem candango/ outros) .....	63
• Permanência e êxito escolar dos estudantes.....	63
• Recomposição das Aprendizagens .....	66
<b>10 – Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas .....</b>	<b>69</b>
• Avaliação para aprendizagens .....	69
• Avaliação Institucional da Unidade Escolar .....	71
• Conselho de Classe.....	72
<b>11 – Plano de Ação para Implementação do PPP .....</b>	<b>75</b>
• Gestão Pedagógica .....	75
• Gestão de Resultados Educacionais.....	77
• Gestão Participativa.....	78
• Gestão de Pessoas.....	79
• Gestão Financeira .....	79
• Gestão Administrativa .....	80
<b>12 – Planos de Ação Específicos.....</b>	<b>81</b>
• Coordenação Pedagógica.....	81
• OE.....	84
• SEAA.....	85
• Cultura de Paz .....	87
<b>13 – Projetos Específicos da Unidade Escolar.....</b>	<b>88</b>
<b>14 – Acompanhamento e Avaliação do PPP (Avaliação Coletiva / Periodicidade /     Procedimentos – Instrumentos / Registros).....</b>	<b>114</b>
<b>15 – Anexos .....</b>	<b>115</b>
<b>16 – Referências Bibliográficas.....</b>	<b>130</b>



## 1- IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

<b>Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional</b>	<b>Centro de Ensino Fundamental Nova Betania</b>
<b>Coordenação Regional de Ensino</b>	<b>São Sebastião</b>
<b>Endereço</b>	<b>BR 251, km 37, Rodovia BSB/UNA</b>
<b>Telefone</b>	<b>(61) 3506-2047 (orelho)</b>
<b>E-mail</b>	<b><u><a href="mailto:cefnovabetania@edu.se.df.gov.br">cefnovabetania@edu.se.df.gov.br</a></u> / <u><a href="mailto:53009746@se.df.gov.br">53009746@se.df.gov.br</a></u></b>
<b>Data da Fundação da UE</b>	<b>15 / 03 / 1998</b>
<b>Turnos de Funcionamento</b>	<b>16 turmas no matutino 14 turmas no vespertino</b>
<b>Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas</b>	<b>Educação Infantil - 4 e 5 anos Educação Especial – DMU e TGD Ensino Fundamental I Anos Iniciais (I Bloco e II Bloco) Ensino Fundamental II Anos Finais (I Bloco e II Bloco)</b>
<b>Escola de Gestão Compartilhada</b>	<b>( ) SIM ( X ) NÃO</b>
<b>Oferta Educação Integral</b>	<b>( X ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>Equipe Gestora</b>	<b>Diretora: guida Gomes da Silva ViceDiretora: Jaqueline Francisca de Sousa Santos Freire</b>



## 2- APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica representa o plano global da nossa Unidade Escolar, a sistematização não definitiva, do processo de planejamento coletivo/participativo, que será aperfeiçoado e concretizado em nossa caminhada e definirá as ações educativas que devemos realizar no ano de 2023.

É um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Nisso residem duas características fundamentais, definidas por Libâneo (2004, p. 152): considerar o que já está instituído (legislação, currículos, métodos, conteúdos, clima organizacional, etc); e, ao mesmo tempo, instituir, estabelecer e criar objetivos, procedimentos, instrumentos, modos de agir, estruturas, hábitos e valores, ressignificando a própria cultura escolar. Daí o fato de ser considerado como instrumento e processo de organização da escola e, por isso, mesmo, algo que não se constitui simplesmente num produto que cumpre uma exigência legal.

Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da Escola, sua estrutura física funcional e também pedagógica, assim como dar garantia e legitimidade para que “a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas num referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação” (Veiga, 1996). Trata-se, portanto de um ciclo de constantes transformações de ideias, conceitos e que se fortalece por meio das relações sociais dentro da escola, estabelecendo vínculos, que permeiam as relações humanas e constroem as identidades.

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).



A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia – CEF Nova Betânia foi elaborado conforme:

1. Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas/2014;
2. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/2015;
3. Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012 - Gestão Democrática;
4. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
5. Contribuição de representante de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, norteando-se, entre outros princípios: éticos, políticos e epistemológicos. Tais princípios representam o ideário de educação escolar do campo vislumbrados por toda comunidade escolar.

Durante o primeiro bimestre de cada ano letivo, são realizadas coordenações coletivas e encontros com o Conselho e Comunidade Escolar com objetivo de reformular esse projeto, incluindo entre outros itens, a **educação do campo** e a **educação ambiental** como parte fundamental desse documento.

A organização do trabalho pedagógico será norteado pelos eixos transversais: **Educação para a Diversidade, Educação do Campo e Educação para a Sustentabilidade**, de modo que a proposta atenda às necessidades de toda a comunidade escolar.

Instituímos o processo de construção/reconstrução do Projeto Político Pedagógico reunindo toda a comunidade escolar em 2016, quando debatemos “**A escola que temos e a escola que queremos**”.

Em 2019, demos continuidade as atividades de reconhecimento da comunidade campesina que atendemos. As ações foram realizadas com o objetivo de que os estudantes e comunidade se percebessem como sujeitos do campo e que considerassem os elementos que definem a escola como uma **escola do campo**, tais como: A região em que está localizada, a proposta pedagógica da escola, os sujeitos atendidos, as atividades culturais realizadas, a historicidade e a função da escola como ponto de apoio social para a comunidade.



No dia 12 de março de 2019, tivemos o nosso primeiro dia letivo temático, onde tratamos junto à comunidade escolar sobre a então Proposta Pedagógica.

Iniciamos as atividades com a seguinte organização de trabalho:

### 1º Momento

- O que é o dia letivo temático?
- O que é a Proposta Pedagógica?

As perguntas foram apresentadas a comunidade em geral e respondidas para esclarecimentos.

### 2º Momento

Em seguida foram divididos grupos para a realização de atividades práticas.

<b>TEMA</b>	<b>GRUPOS</b>	<b>ATIVIDADE</b>
O lugar onde eu moro.	Educação infantil ao 3º ano	Roda de conversa. Produção dos estudantes (desenho, pintura, dinâmicas, produção de frases ou textos).
Como é ou como deve ser minha escola do campo?	4º e 5º ano	Roda de conversa. Produção dos estudantes (desenho, pintura, dinâmicas, produção de frases ou textos).





Como é ou como deve ser minha escola do campo?	6 ao 9	Roda de conversa.  Produção dos estudantes (desenho, pintura, dinâmicas, produção de frases ou textos).  Produção udio visual.
Compostagem	Comunidade	-Apresentação de vídeo e troca de experiências.



Fotos: Março/2019 – Professora Jaqueline

### 3 Momento

Apresentação do Projeto Político Pedagógico vigente para conhecimento, reflexão e alteração. Fizemos uma síntese dos projetos individuais, em grupo e/ou interdisciplinares desenvolvidos pela escola. Posteriormente, separamos em grupos por segmentos para a análise dos projetos atuais.

**Grupo 1:** Educação Infantil – Professores, pais e coordenadora Jaqueline Freire.

**Grupo 2:** Anos Iniciais – Professores, pais, coordenadora Flávia e professora Gisélia (EEAA).

**Grupo 3:** Anos Finais e DI – Professores, pais, coordenadora Adriana, coordenadora Cristina e Psicóloga Alice.

**Grupo 4:** Auxiliares em educação, Diretora guida e coordenador Marcelo.



Após análise a equipe pedagógica se reuniu para o processo de reformulação e adequação. Procurou-se fazer um panorama da realidade em que a escola está inserida, objetivando nortear e evidenciar aos participantes uma visão mais clara de como se concebe o trabalho pedagógico numa perspectiva de melhorar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

Ao fim da reformulação da Proposta Pedagógica, toda a comunidade foi convidada para o segundo dia letivo temático que culminou na apresentação da Proposta atualizada e redesenhada para ratificação.



### 3- HISTORICIDADE DA ESCOLA E SEU INVENTÁRIO - ESCOLA DO CAMPO



Fotos: 1972/Professora Carmem Lúcia



Os dados mencionados a seguir, foram obtidos a partir de relatos de moradores da região, bem como do documentário feito em 2010 pelos professores Aldcésar do Nascimento e Ana Paula Canabrava para o festival de Cultura. <https://www.youtube.com/watch?v=mUSJR1d-Wt0>

Nas décadas de 40, 50 e 60, a situação de vida dos moradores da **Colônia Agrícola Nova Betânia (BR 251, Km 37 – Rodovia Brasília/Unaí)** era bastante difícil. Toda a sua provisão era resultado do trabalho da própria comunidade.

As roupas usadas eram feitas do algodão plantado por eles mesmos, bem como a comida que era retirada do seu plantio (arroz, feijão, milho, legumes, frutas). A criação dos animais também era para sustento próprio. Para os problemas de saúde, eram preparados remédios caseiros, rezas, benzimentos, votos (promessas) e quando “a moléstia” era grave, o doente era levado para Planaltina, que ficava a 42 km (sete léguas) de distância ou para Luziânia (51 km ou oito léguas e meia), percurso que era feito a pé ou a cavalo. Quando não tinha como remediar o caso, o fazendeiro se prontificava a levar o enfermo de carro, cobrando ou não. Vale destacar, que esse fato ainda acontece na comunidade de Nova Betânia e adjacências, devido ao transporte público circular somente três vezes ao dia e não atender adequadamente as comunidades da região.



As casas eram feitas de adobe (tijolo feito de barro), cobertas com folhas de palmeiras e o chão de terra batida. A iluminação vinha do candeeiro que era mantido aceso com óleo extraído da mamona.

A partir de 1956, a Camargo Corrêa iniciou a construção da rodovia BR 251. Até 1967, não havia escola e a partir deste ano, D. Celestina, moradora da comunidade e algum tempo depois merendeira do CEF Nova Betânia passou a ensinar as crianças em sua casa. Em 1968, o Senhor Anísio, um dos mais antigos moradores da região, já falecido, conheceu a religiosa, irmã Margarida, que passou a frequentar a localidade mais especificamente a casa do Senhor Anísio. Essa religiosa, em suas idas e vindas, realizando seu trabalho social na comunidade de Nova Betânia, percebeu e sensibilizou os moradores quanto a importância de uma escola, já que os movimentos sociais e religiosos eram presentes e fortalecidos com mutirões (na agricultura e na construção de casas) festas religiosas (Folia do Divino, Novena de São Sebastião, procissões e momentos de oração), feira comunitária para escoamento dos produtos excedentes da agricultura familiar (Hortifrutigranjeiro). Além da comercialização, havia a troca de produtos como moeda. Diante desses relevantes fatores, o Senhor Anísio levou o pedido de Dona Celestina a outro morador, o Senhor Diogo Machado, proprietário da maioria das terras da região, ele se sensibilizou com o pedido e fez a doação do terreno para a construção de uma escola e uma igreja, proporcionando aos moradores acesso ao mundo letrado e oportunizando novos conhecimentos de mundo.

O nome Nova Betânia (Betânia, local onde Jesus ia descansar na casa de Maria, Marta e Lázaro) foi escolhido pela irmã Margarida, com a finalidade de trazer os jovens do local para descansarem e entrarem em contato com “O Senhor”. Com a ajuda dos moradores através de um mutirão, incluindo as crianças, a capela e a escola foram construídas e no mesmo ano começou a ensinar aos moradores.



Fotos: 1998/Professora Carmem Lúcia



Em 1972, a então Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDEF, passou a administrar a escola, trazendo professores e outros funcionários além de todo o material necessário ao bom funcionamento da escola e foi firmado um convênio entre a igreja e a FEDEF.

Na década de 90, a Igreja não desejou renovar o convênio com a FEDEF e a escola precisava continuar, devido à demanda local, um novo prédio construído, pois o antigo espaço não mais comportava a quantidade de estudantes e sua infraestrutura se tornara precária.

A Associação dos Moradores de Nova Betânia, através do orçamento participativo, decidiu pela construção de um novo prédio e assim foi feito, em terreno doado pela Fundação Zoobotânica do Distrito Federal – FZDF. No local, funcionava um campo de futebol e a escolha não agradou a todos, mesmo com a promessa da construção de um novo campo (promessa não cumprida até os dias de hoje). A escola foi construída no prazo de um ano, inclusive com a ajuda de algumas pessoas da comunidade e, em março de 1998, foi feita a transferência do antigo local para o prédio novo e a escola começou a funcionar com 300 (trezentos) estudantes.

Com o passar dos anos, algumas modificações foram acontecendo na comunidade e na escola. A quadrapoliesportiva, o campo sintético e mesas de tênis foram construídas e aos poucos, o espaço que só tinha terra foi se modificando e oferecendo à comunidade escolar melhores condições. A produção da região se ampliou e diversos produtos já tomam espaço na economia local, tais como: leite, gado de corte, granjase hortaliças. Alguns moradores iniciaram a parceria com o Governo do Distrito Federal participando da Cooperativa – COPAS, fornecendo leite, matéria prima para a produção de iogurtes, queijos, manteigas entre outros. Outros moradores, produzem diferentes hortaliças que são vendidas no CEASA e em todas as quartas-feiras a escola abre suas portas para que os pais/responsáveis/moradores da região possam trazer seus produtos para comercializá-los na escola.



Foto: 2010/Professor Aldcésar do Nascimento.

A região do CEF Nova Betânia possui pouca infraestrutura, oferecendo à comunidade escolar alguns serviços públicos, de forma bem precária. São eles:

1. A coleta de lixo é realizada somente em 3(três) locais, um ao lado da escola, outra ao lado da Igreja Capela Menino Jesus e a outra perto do Bar do Zé Viegas. Toda a comunidade utiliza estes locais para depositar o lixo. Como a produção de lixo é grande, muitas vezes não cabe no container e o mesmo fica pelo chão, causando mal cheiro e atraindo ratos, baratas entre outros.

2. A iluminação é precária em toda a região e só contamos com um pequeno pedaço de pavimentação asfáltica na porta da escola que se estende até a ponte do Rio Cachoeirinha.

3. A comunidade escolar só tem acesso ao posto de saúde e hospital público, quando se deslocam para as cidades mais próximas, São Sebastião – 18 km ou Paranoá – 35 km.

4. Os acessos a telefone e a internet são precários. O telefone é o antigo Ruralvan e que quase não funciona e a internet, é paga pelos servidores.

5. A única escola da região é o CEF Nova Betânia, que atende cerca de 765 estudantes, sendo Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e Educação Especial. A comunidade não possui creche, praças e nem biblioteca pública. Tem somente um parque ao lado da escola em situação bem precária

6. Estação de tratamento de água e esgoto não fazem parte da nossa comunidade.

Sobre os recursos naturais da região, observamos que estão em parte sendo destruídos, devido as construções condominiais que estão acontecendo desde 2015.



## EDUCAÇÃO DO CAMPO

### PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO META 8 EDUCAÇÃO DO CAMPO



Foto: Abril/2019 - Professora Jaqueline Freire

Em consonância com o Plano Distrital de Educação e demais documentos que norteiam a Educação do Campo, “o CEF Nova Betânia tem buscado em suas ações, fortalecer o laço direto entre Escola e Comunidade Campesina, respeitando e estabelecendo os diferentes momentos e situações que todos os envolvidos possuem em suas necessidades e particularidades.

Garantir a educação básica a toda a população camponesa do Distrito Federal, em escolas do campo, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudo, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ou à Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, conforme Resolução CNE/CEB no 1, de 3 de abril de 2002, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo”.



De acordo com o Dicionário da Educação do Campo, a Educação do Campo apresenta “um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas.



Foto: Professora Viviane Almeida

Objetivo e sujeitos remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana. Como conceito em construção, a Educação do Campo, sem se dissociar do movimento específico da realidade que a produziu, já pode configurar-se como uma categoria de análise da situação ou de práticas e políticas de educação dos trabalhadores do campo, mesmo as que se desenvolvem em outros lugares e com outras denominações. E, como análise, é também compreensão da realidade por vir, a partir de possibilidades ainda não desenvolvidas historicamente, mas indicadas por seus sujeitos ou pelas transformações em curso em algumas práticas educativas concretas e na forma de construir políticas de educação”. Compreender a Educação do Campo, é entender as lutas diárias das diversas famílias que compõem a comunidade escolar do CEF Nova Betânia, o que enfrentam e assim tentar auxiliar para que todos sejam protagonistas das atividades relacionadas as diferentes dimensões.





O CEF Nova Betânia atende várias comunidades, assentamentos e condomínios, divididos em diferentes localidades, que são:

1. Colônia Agrícola Nova Betânia
2. Assentamento 13 de Maio
3. Assentamento 1º de Julho
4. Assentamento 31 de Julho
5. Monte Sião
6. X-Maria
7. Park-Brasília
8. Fazenda Santarém
9. Fazenda Sagrada Família
10. Fazenda Santa Prisca
11. DF 135
12. Cavas de Baixo
13. Cavas de Cima
14. Olaria
15. 3 irmãos
16. Colônia Agrícola Aguilhada
17. Chapada
18. Cachoeirinha
19. Nova Vitória
20. Recanto da Consquista I
21. Recanto da Conquista II
22. DF140/Condomínios
23. Barreiros
24. BR 251
25. Acampamento Grito da terra



Temos 709 estudantes matriculados no CEF Nova Betânia, sendo que 453 estudantes(as) são provenientes dos espaços/áreas rurais e 256 estudantes das áreas consideradas urbanas.

### Estudantes Matriculados - 2023

SÉRIE/TURMA	ESTUDANTES
1º PERÍODO Ae B	32
2º PERÍODO A e B	36
1º anos A e B	33
2º anos A e B	34
3º anos A, B e C	56
4º anos A e B	46
5º anos A e B	51
6º anos A, B e C	102
7º anos A, B e C	111
8º anos A, B e C	94
9º anos A, B e C	104
Classe DI/DMU	2
Classe TGD	2

### Estudantes defasados Idade/Ano - 2023

ANO	ESTUDANTES
1º anos A e B	-
2º anos A e B	-
3º anos A e B	-
4º anos A e B	-
5º anos A e B	-
6º anos A, B e C	01
7º anos A, B e C	02
8º anos A, B e C	03
9º anos A, B e C	02

Fonte: Secretaria da Escola – Maio/2023



## ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES DO CEF NOVA BETÂNIA

<b>Dependências</b>	<b>Quantidade</b>
Salas de Aula	15
Secretaria	01
Sala de Direção	01
Sala de Professores	01
Sala de Leitura	01
Cantina Depósito de gêneros alimentícios	02
Depósito	01
Banheiro – Administração	04
Banheiro – Estudantes	06
Banheiro – Deficiente Físico	01
Área ao redor da escola	-
Pátio	02
Quadra Poliesportiva	02
Campo sintético	01
Parquinho	01
Sala de Apoio	01
Depósito Material de Expediente	01
Depósito Material Educação Física	01
Depósito Materiais Diversos	01
Sala de Educação Integral/Multiuso	01
Sala Coordenação	01
Sala de convivência dos servidores	01

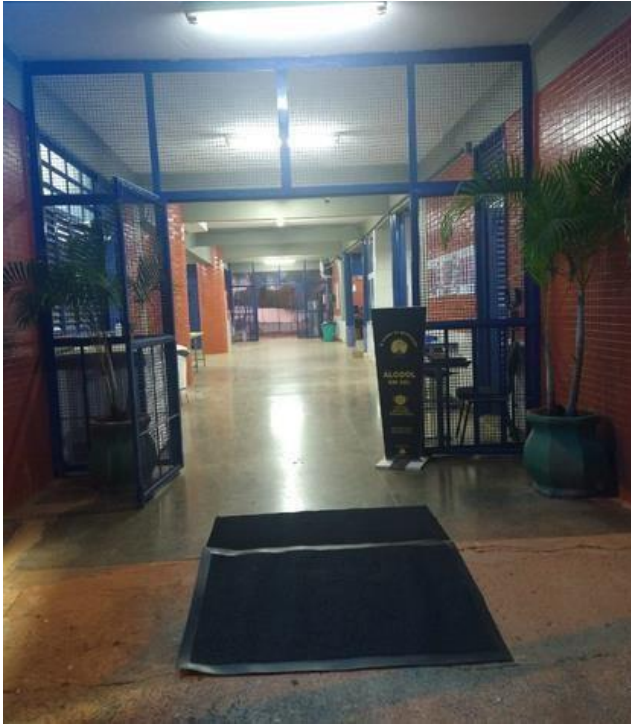


Foto: Abril/2019 - Professora Jaqueline Freire





## DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR



Imagens de Satélite/2019

O Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia está localizado na BR 251, Km 37, Zona Rural, São Sebastião/DF e atende estudantes com faixa etária entre os 4 até 16 anos. O perfil dos responsáveis e de indivíduos trabalhadores urbanos/rurais, em sua grande maioria com baixa renda, que participam de programas sociais do governo para garantir a subsistência básica familiar.

Os estudantes são oriundos em sua maioria da região do Núcleo Rural Nova Betânia, Assentamentos, Bairro Tororó, DF 140 e alguns são da localidade de São Sebastião. Com base em dados recentes do Projeto Presença, a maior parte dos estudantes situados nessas localidades encontram-se em situação de grande vulnerabilidade social.

Observando essas características, o CEF Nova Betânia dentro do seu objetivo pedagógico, tem trabalhado para que o processo educacional ocorra de forma mais qualitativa, de modo que os estudantes venham a se sentir pertencentes ao ambiente escolar que estão inseridos. Para tanto, a escola dispõe de um canal aberto de comunicação entre comunidade, estudantes, professores e direção. Pois entendemos que ao sentir-se pertencente ao ambiente escolar, o estudante cria um vínculo de respeito e a construção do conhecimento se torna mais significativa.

Em 2014, valendo-se das orientações oficiais da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, a escola optou pela adesão ao sistema de Ciclos (para o Ensino Fundamental), como mais um esforço na busca por uma prática pedagógica significativa e contextualizada, esperando, dessa forma, contribuir para uma formação eficaz dos estudantes em todas as suas potencialidades.



Além de promover o conhecimento acadêmico, o CEF Nova Betânia tem o compromisso com a comunidade de valorizar e preservar a cultura campesina, tendo a missão de formar cidadãos que saibam, acima de tudo, serem sujeitos construtores da própria história.

É nessa linha de construção de identidade que as práticas e estratégias pedagógicas tiveram como finalidade a formação do sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

Após amplo debate com todos os segmentos da comunidade escolar, foram levantadas várias necessidades, dificuldades e problemas que afetam negativamente o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem de nossa escola.

#### **Aspectos pedagógicos:**

- A necessidade de haver mais saídas para: museus, teatros, pontos turísticos, entre outros.
- Dificuldade em realizar projetos interventivos ou aulas de reforço, em turno contrário, devido à falta de espaço físico e transporte escolar.

#### **Aspectos sociais:**

- O maior envolvimento da família no dia a dia da escola e no acompanhamento do processo de aprendizagem dos filhos.
- Soluções mais efetivas dos problemas disciplinares.
- Conscientização dos estudantes sobre a importância da conservação do patrimônio escolar e meio ambiente.
- Incentivo à participação do trabalho voluntariado, envolvendo pais e comunidade local.

#### **Aspectos Físicos:**

- Instalação de bancos e mesas de concreto embaixo das árvores
- Construção de rampa de acesso e um elevador para cadeirante.
- Cobertura da quadra.

Durante este trabalho de diagnose de nossas necessidades, foi possível reavaliar nossas práticas pedagógicas dos anos anteriores e focar nossa atenção em uma nova proposta, na qual os objetivos sejam claros e aplicáveis, possibilitando que os professores desenvolvam ações para tornara



aprendizagem mais significativa. Neste sentido, buscamos um ensino de qualidade e expressivo para o estudante, trazendo à tona temas como o prazer pela leitura, poesias, histórias infantis e populares, brincadeiras e brinquedos antigos, a importância do resgate de valores humanos e sociais, conhecimentos científicos, experimentação, sustentabilidade, dentre outros. Estes, por sua vez, envolvidos em temas transversais e junto a cada componente curricular, favorecerão a formação de estudantes capazes de compreender o mundo e suas transformações.

O que se espera com esta proposta, é a democratização do ensino no âmbito da escola e da comunidade, oportunizando a todos a construção do conhecimento em sua plenitude no decorrer do desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos.

### LEVANTAMENTO DOS ÍNDICES: IDEB

“O **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB** foi criado em 2007. Este tinha por objetivo reunir em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Para isso, agrega ao enfoque pedagógico a possibilidade de resultados sintéticos, de maneira que permita traçar metas de qualidade educacional. O índice varia de zero a dez”. O CEF Nova Betânia, atingiu os seguintes índices, conforme informações abaixo:

IDEB Observado – 4ª série/5º ano				
2009	2011	2013	2015	2017
4,9	4,5	4,8	4,9	5,2

IDEB Observado – 8ª série/9º ano				
2009	2011	2013	2015	2017
3,3	4,0	4,1	4,1	3,7

Metas Projetadas – 4ª série/5º ano						
2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
-	5,2	5,4	5,7	6,0	6,2	6,5

Metas Projetadas – 8ª série/9º ano						
2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
-	3,4	3,7	4,0	4,3	4,6	4,8



Analisando os índices verificamos que tanto para o 5º ano do Ensino Fundamental I, quanto para o 9º ano do Ensino Fundamental II, estamos abaixo da meta projetada e devemos empreender esforços e planejamentos para atingir o que está sendo proposto.

Em 2019 o CEF Nova Betânia contará com o apoio do projeto Escola que Queremos da Secretaria de Educação do DF – SEEDF que visa subsidiar estratégias para que as metas projetadas sejam alcançadas.

#### **4- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**

A Escola, para exercer sua função social de garantir aos estudantes as condições de exercer plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos, precisa conscientizar-se de sua responsabilidade em propiciar-lhes o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. Para tanto, necessita erradicar de suas práticas, entre outras distorções, a cultura da repetência que tem se apresentado como solução a não-aprendizagem e não como problema que denota sua pouca eficiência. É necessário, pois, repensar a Escola, refletir sobre a atuação de seus membros e levá-la a assumir sua responsabilidade pela aprendizagem de todos os seus estudantes, de acordo com suas atribuições.

O Gestor Escolar, que se responsabiliza pelo cotidiano da Escola, gerenciando-a em seus aspectos físicos e humanos, propiciará as condições de funcionamento, o enriquecimento profissional perseguindo a qualidade pretendida pela instituição pública local.

A escola tem também como função social: transmitir conhecimento factuais, habilidades e valores, como, por exemplo, a honestidade, e o orgulho da própria herança racial; saber aprender mais, mesmo depois que a escolarização formal tiver terminado; ser intelectualmente aberto; ver a si mesmo como parte de uma comunidade democrática e agir cooperativamente.

Quando a escola (transformada a sua estrutura organizativa) for um local onde a criança irá aprender brincando, para desenvolver suas capacidades, estará assim cumprindo com sua função social de formar cidadãos conscientes e politizados, autônomos, críticos, independentes e capazes de transformar sua realidade.





## 5- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF Nova Betânia tem como missão garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e desenvolvimento integral dos sujeitos por meio do exercício da autonomia, visando uma transformação social que assegure a promoção da cidadania e a sustentabilidade, proporcionando a formação do cidadão em suas múltiplas dimensões.

Partindo desse princípio a escola considera como valores fundamentais à formação do educando: Justiça, Ética, Solidariedade, Respeito Mútuo, Responsabilidade, Humanismo, Pertencimento e Social.

### **Justiça**

O conceito extrapola a dimensão legal. É a capacidade reflexiva de elaborar e analisar normas e regras, e a necessidade de sua modificação ou manutenção em função do atendimento do princípio de justiça. Implica o posicionamento contrário às situações de injustiça tanto na vida cotidiana como nos acontecimentos próximos e distantes no tempo e no espaço.

### **Ética**

É a reflexão crítica sobre o conjunto de princípios, crenças e regras que orientam o comportamento dos indivíduos de uma sociedade. A ética não tem um caráter normativo, e sim preocupações com a consistência e a coerência entre os valores e as ações. Essas ações são pautadas por uma série de prescrições que as sociedades valorizam (criação cultural) para orientar a conduta dos indivíduos.

### **Solidariedade**

É partilhar de um sentimento de interdependência de pertinência a uma comunidade de interesse e afetos – tomar para si questões comuns, responsabilizar-se pessoal e coletivamente por elas.

### **Respeito Mútuo**

É um estado de consciência que nasce da percepção do valor das coisas, e desenvolve atitudes positivas pelo eu, pelo próximo e pelo meio ambiente. É o reconhecimento dos limites e das possibilidades pessoais e alheias.



## **Responsabilidade**

É a habilidade de tomar conta de si mesmo e responder pelos seus atos em relação à sociedade e ao meio ambiente.

## **Humanismo**

Formação de sujeitos de direitos, protagonistas e em processo de desenvolvimento e transformação, em seus aspectos cognitivo, afetivo, motor e social, valorizando e respeitando o ser humano multidimensional e os direitos coletivos.

## **Pertencimento**

Reconhecimento da história local, dos bens arqueológicos, das manifestações culturais regionais, do potencial ecológico, hídrico e da produção agrícola, como instrumentos de formação de cidadania e desenvolvimento cultural e científico para a população.

## **Social**

Concepção de um currículo que não se esgota em si mesmo, mas que seja representativo de um processo de construção social no qual se possa intervir.

Nesta perspectiva, procura-se, portanto, superar a fragmentação do conhecimento, o reducionismo. A inserção da experiência e do saber proporciona abordagem interdisciplinar que estimula a reconstrução do conhecimento e outras competências cognitivas superiores.

Esta Instituição de Ensino busca desenvolver projetos visando o desenvolvimento emocional e educacional da criança e do adolescente, promovendo, tudo aquilo que é negado pela família e pela sociedade, para que o discente cresça e perceba-se como agente transformador do seu futuro e também da comunidade.



Compreendemos Educação como construção da pessoa.

“Educar vem da mesma raiz de eduzir, que significa extrair ou evocar aquilo que está latente. Educar é, portanto, extrair da pessoa as capacidades latentes para compreender e viver, e não encher uma pessoa (passiva) de um conhecimento preconcebido. A educação nasce de um estreito relacionamento entre a diversão e a exploração. É necessário que haja permissão para explorar e se expressar. Precisa haver uma afirmação do espírito exploratório que, por definição, nos permite escapar do testado e aprovado, e da homogeneidade”, conforme definido por Stephen Nachmanovitch (1993, Ser Criativo, p. 109).

Defendemos, portanto, que o conhecimento é construído pela criança na interação com o meio em que vive, utilizando-se de todos os instrumentos da sua cultura.

## EDUCAÇÃO DO CAMPO

Segundo o Dicionário da Educação do Campo - DEdoC, Caldart (org.) a Educação do Campo apresenta-se como um fenômeno da realidade brasileira atual que somente pode ser compreendido no âmbito contraditório da práxis e considerando seu tempo e contexto histórico de origem



Foto: 2019 – Professora Jaqueline Freire



O entendimento da Educação do Campo se efetiva no exercício analítico de identificar os polos do confronto que a constitui como prática social e a tomada de posição (política, teórica) que constitui sua especificidade e que exige a relação dialética entre particular e universal, específico e geral. A realidade do campo constitui-se, pois, na particularidade dada pela vida real dos sujeitos, ponto de partida e de chegada dos processos educativos.



Fotos: 2019 – Professora Jaqueline Freire

Segundo o Decreto nº 7.352, assinado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 04 de novembro de 2010, Escola do Campo é aquela situada em área rural (IBGE) ou em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. Este mesmo Decreto, define em seu artigo primeiro, a política a ser adotada com relação a esta modalidade de ensino:

Art. 1º- A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

O Decreto nº 7.352, define ainda, os conceitos de populações do campo como sendo as formadas pelos agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. As condições e característica que definem a escola do Campo também se configuram pelo fato de haver, majoritariamente, estudantes vindos do campo mesmo que ela não seja do campo.

Por esse aspecto ainda existe a luta por escolas que abranjam toda a Educação Básica **no** e **do** campo, pois muitas vezes as crianças, jovens e adultos são obrigados a passar horas em transportes escolares para chegar à escola, por não existir em sua localidade Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.



Baseados nos conceitos do referido decreto, o CEF Nova Betânia tem, em sua intencionalidade pedagógica alguns princípios da educação no campo, como adequar sua rotina para melhor atender os estudantes e a comunidade escolar, sempre com o objetivo de implementar, efetivamente a educação do campo.

Onde a base ética pauta-se na busca da autonomia; a construção das competências; o respeito às diferenças; a valorização e preservação da vida e do meio ambiente; os princípios estéticos da criatividade, da sensibilidade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.



Foto: 2019 – Professora Jaqueline Freire

Acreditamos estar colaborando, assim, para termos um ambiente escolar voltado para o educar e cuidar, na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica, considerando que a proposta pedagógica construída coletivamente oportuniza a articulação de todos os elementos da comunidade escolar em torno de objetivos comuns, oriundos da realidade escolar, influenciando a aprendizagem de professores e estudantes. Devemos, portanto, compreender claramente os objetivos dos conteúdos propostos pela escola. Isto exige um novo posicionamento do professor em relação ao currículo escolar e suas relações com as necessidades da comunidade. O conhecimento escolar passa a ser teórico-prático e fundamental na compreensão do contexto social de escola do campo ao qual se aplica e nas suas necessidades.



## 6- FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Em conformidade com os fins e princípios norteadores da SEEDF, esta Unidade de Ensino adota como base norteadora para gestão de seu trabalho: BNCC - Base Nacional Curricular Comum , LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei da Gestão Democrática, Currículo da Educação Básica da SEEDF- Currículo em Movimento, Constituição Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e as Diretrizes de Avaliação Educacional.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância dos sujeitos na construção da história, sujeitos esses que *“são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e realidade”* (Currículo, 2014, p. 32).

Para orientarem as práticas educativas, foram definidas em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição Federal e da LDB vigente, conforme segue:

- Educação possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações humanas individuais e sociais;
- A Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer idade e capacita-o a alcançar o exercício pleno da cidadania numa perspectiva de continuidade articulada entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Especial e Ensino Médio;
- Os princípios éticos valorizados e adotados são: autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum como norteadores de uma vida cidadã;
- A vivência do processo educativo deve propiciar ao cidadão da atualidade responder as seguintes necessidades: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, em conformidade com o Relatório Delors, publicado em 1996;
- Os valores éticos, políticos e estéticos, organizados sob as primícias básicas da sensibilidade, da igualdade e da identidade, essenciais à formação do ser humano, permeiam a organização curricular, as relações interpessoais, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de todo trabalho da comunidade escolar;
- A flexibilidade teórico-metodológica e o reconhecimento em aceitação do pluralismo de ideias constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada;



- A ação pedagógica enfatiza procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual;
- O sistema educacional proporciona recursos e meios que atendam às necessidades educacionais dos estudantes, de modo a oportunizar seu desenvolvimento e aprendizagem, garantindo direito à equidade, igualdade de oportunidades educacionais, independente do comprometimento que possam ter; respeito à dignidade humana; direito à liberdade de apreender e expressar-se e; direito de ser diferente.

Dessa forma incentiva a maior participação de todos, inclusive da família, promovendo ações que levem ao cumprimento das metas do Compromisso de Todos pela Educação.

As teorias dos currículos vêm questionar a teoria tradicional. Para a SEEDF, a Teoria Crítica apresenta alguns pressupostos ao questionar fundamentos ideológicos numa crítica pautada apenas em resgatar o porquê ensinar. “O que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003). São considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência”. (pressupostos Teóricos, 2014, p.22-23).

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes sociais. ”. (pressupostos Teóricos, 2014, p.22-23).



A Teoria Pós-Crítica diz respeito a quem é o estudante, de como aprendi a sua diversidade, traz o sujeito com o protagonista, apresenta a sua identidade. Ao mover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças: abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.”( ”. (pressupostos Teóricos, 2014, p.22-23).

As práticas pedagógicas seguem em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. Sendo assim, nesta PPP a pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural embasam as práticas e concepções que preconiza uma aprendizagem significativa baseada na troca de saberes, na prática social da mediação e que ocorrem mediante a interação do sujeito com o meio e com os outros. E aqui há de ressaltar que a troca é vivenciada de maneira mais intensa tanto com o meio por estarmos dentro de uma chácara em contato direto com o meio natural, quanto pelas relações que se dão em função da convivência de inúmeros estudantes de várias escolas e localidades.

Outra concepção é com relação à nossa visão de homem. Acreditamos que a formação deste se dá através de sua construção enquanto ser integral e de sua integração consigo mesmo, com os outros e com o meio. Nessa direção, entendendo que o currículo nem sempre é explícito visto que muitas relações se dão por meio do currículo oculto, consideramos essa visão de homem como parte integrante de nossas reflexões e de nossa prática pedagógica. O trabalho então ganha uma notoriedade quando se valoriza os eixos transversais, que em nossa escola, perpassam todos os espaços que são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e finalmente Educação para a Sustentabilidade

A contextualização dos princípios éticos dar-se-ão por meio de temas transversais desenvolvidos em sala de aula e fora dela, de encontros promovidos com o Conselho Escolar para elaboração do regimento escolar e com a comunidade escolar para pensar, analisar e propor estratégias que melhorem o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos e administrativos que auxiliem no sucesso educacional dos estudantes e favoreçam a gestão compartilhada (estabelecida pela Lei Nº 4.036, de 25/10/2007 – DODF nº 207, de 26/10/2007, a ser exercida conforme o disposto no Art. 206 VI, da





Constituição Federal, nos artigos 3º, VIII, e 14 da LDB, e no Art. 222 da Lei Orgânica do DF), visando assim um relacionamento harmônico de todos os segmentos desta Instituição Escolar. Ressalta-se, porém, que a formação de professores e gestores, através de estudos periódicos nas coordenações coletivas, será uma constante na prática pedagógica.

Alguns princípios são considerados centrais no processo de ensino e aprendizagem de toda e qualquer criança ou jovem, de forma que, se seguidos, todos poderão aprender na escola. Segundo Davis e Groskaum (2001: 22, 23 e 24), são:

1. A história particular do estudante deve ser considerada no processo de ensino.
2. O autoconceito do estudante influi em sua capacidade de aprender.
3. A aprendizagem deve ser significativa, isto é, ser relevante para a vida do estudante e articular-se com seus conhecimentos anteriores.
4. Aprender motiva mais quando o estudante já tem alguma ideia do que está sendo ensinado e foi informado sobre como os novos conhecimentos podem fazer sentido em sua vida.
5. Elogios sinceros é uma arma poderosa para promover a aprendizagem dos estudantes.
6. A aprendizagem vivenciada é duradoura.
7. As aprendizagens precisam se repetir para serem dominadas, mas a repetição deve se dar de forma interessante.
8. A aprendizagem é mais sólida quando se conhecem os erros cometidos.
9. Quando o estilo cognitivo do estudante é entendido, ele pode aprender melhor.
10. “Aprender a aprender” é fundamental para que o estudante conquiste autonomia para continuar aprendendo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.



O ensino deve ser ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extraescolar;
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Sendo assim, o Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia, busca garantir que o seu trabalho pedagógico tenha como essência as orientações legais dos documentos norteadores da educação.



## 7- OBJETIVOS

### **OBJETIVO GERAL:**

Possibilitar uma educação de qualidade, comprometida com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade e transformá-la dentro de uma proposta crítica e reflexiva, enfocando valores essenciais à vida em sociedade, como respeito à diversidade cultural e conscientização sobre a necessidade de cuidados com o corpo e com o meio ambiente, para uma efetiva melhoria na qualidade de vida, visando assim, garantir uma aprendizagem significativa, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral do estudante, encorajando-o a tornar-se autônomo, levando-o a interagir e a resolver seus conflitos para a construção de identidades, onde o mesmo seja ativo, criativo participativo dentro do processo de construção do seu próprio conhecimento.

Realizar um Inventário Social, Histórico e Cultural da **ESCOLAS DO CAMPO** que valorize e envolva a comunidade local, a fim de desenvolver o conhecimento geral de nossos estudantes.

Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética da administração pública.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Reduzir o índice de defasagem idade/ano;
- Reduzir o índice de reprovação;
- Diminuir o índice de evasão e infrequência.
- Promover a Educação Inclusiva;
- Despertar nos estudantes o interesse pela Educação Ambiental;
- Integrar o educando na sociedade mediante a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, para que ele possa progredir no trabalho e em estudos posteriores;
- Proporcionar aos estudantes formação física, intelectual, moral, social e cultural;
- Possibilitar o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem com aquisição de conhecimentos;



- Buscar qualidade de ensino através de conteúdos significativos;
- Proporcionar instrumentos para que o estudante seja agente no processo pedagógico;
- Trabalhar o desenvolvimento da autoestima e a motivação para continuar a aprender, valorizar seus resultados em relação as suas capacidades;
  - Valorizar o trabalho em equipe, buscando maior integração, participação e autonomia, do corpo docente e discente;
  - Oportunizar ao educando, possibilidades de conhecimento, vivência sobre meio ambiente, levando-a ao comprometimento e à consciência crítica quanto à preservação ambiental;
  - Fortalecer as expectativas de aprendizagem em cada ano escolar, essenciais para a formação de cidadãos críticos, participativos, dinâmicos, criativos e autônomos, tendo como base os conceitos explicitados nos Documentos Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – “Currículo em Movimento”;
  - Propiciar uma participação efetiva dos pais e da comunidade nas atividades escolares;
  - Identificar estudantes com dificuldades de aprendizagem e buscar junto aos órgãos competentes os recursos necessários para sanar ou minimizar essas dificuldades realizando intervenção em tempo hábil;
  - Elaborar e executar estratégias – com a participação de toda a comunidade escolar – que visem ao combate sistemático da violência e do uso de ilícitos no interior da escola, tendo como marco norteador a concepção de uma educação voltada para a promoção, defesa, garantia e resgate de direitos fundamentais, de forma que a escola possa se converter em espaço de diálogo e de tolerância; e também em um espaço de enfrentamento de todas as formas de violência – físicas e simbólicas;
    - Elaborar e executar estratégias que permitam o avanço escolar – com qualidade – de estudantes que apresentem índices acentuados de distorção idade-ano;
    - Elaborar projetos interventivos, com vistas a garantir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, vinculadas à organização do Sistema Escolar pelo Regime de Ciclos, a partir da prática de reagrupamentos escolares sistemáticos entre outras estratégias;
    - Propiciar ações que auxiliem na construção de sentimento de pertencimento junto aos educandos;
    - Valorizar ações inovadoras e criativas de estudantes e professores na busca por uma aprendizagem mais significativa;



- Cultivar o respeito entre educandos e educadores para que o ambiente escolar consolide-se como um espaço harmonioso e prazeroso de aprendizagem e convivência;
- Contribuir no suporte pedagógico aos docentes em assuntos referentes à Educação Inclusiva bem como aprofundar e ampliar a abordagem da inclusão;
- Realizar Fóruns de Desempenho no final de cada semestre, para se ter uma visão de todos os trabalhos pedagógicos.
- Realizar Avaliação Institucional de forma semestral para verificar as fragilidades e potencialidades e as intervenções necessárias para organizar nosso trabalho.
- Garantir, de acordo com as deliberações da comunidade escolar, a reestruturação do modelo de organização escolar em todos os segmentos, tendo em vista as metas estabelecidas pelo PDE.
- Garantir a oferta da Educação Especial Inclusiva, com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo o processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.
- Promover a organização, atualização e correção de documentação, escrituração e registros de estudantes.
- Coordenar e orientar a administração de recursos financeiros e materiais e a sua prestação de contas de forma correta e transparente, de acordo com normas legais, sejam os recursos obtidos diretamente de fontes mantenedoras, sejam os obtidos por parcerias e atividades de arrecadação.

### **OBJETIVOS DE CADA ETAPA OU MODALIDADE OFERECIDA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:**

- Educação Infantil: Fazer da escola um ambiente acolhedor, seguro e agradável envolto em brincadeiras de maneira a satisfazer plenamente as necessidades das crianças atendidas e ainda, envolver a família no processo ensino aprendizagem, a fim de promover um elo família/escola bem como proporcionar uma aprendizagem significativa para as crianças, com foco na sua formação integral e propiciando seu desenvolvimento adequado. É preciso que setenha ações que promovam a aprendizagem de forma lúdica garantindo que a criança tenha preservada essa fase tão importante do desenvolvimento.



- Ensino Fundamental (Anos iniciais): possibilitar ao educando o desenvolvimento de sua capacidade de compreender o mundo, alargar suas fronteiras de conhecimento, aprender a sere a conviver, apropriando-se de valores e conhecimentos necessários ao exercício da cidadania. Atualmente a escola trabalha em consonância com os ciclos de alfabetização propostos pela SEDF atendendo aos estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) no primeiro Ciclo e aos estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no segundo Ciclo.

- Bloco Inicial de Alfabetização (BIA – Primeiro Ciclo): promover alfabetização e a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para a aquisição do letramento de forma lúdica, de convívio, de prazer e interação social.

- 4º e 5º ano (Segundo Ciclo): possibilitar o desenvolvimento das dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras dos estudantes, favorecendo a aprendizagem significativa levando-os ao letramento em seus diversos sentidos: linguístico, matemático, tecnológico, etc.

- Ensino Fundamental Anos finais (3º ciclo): possibilitar ao estudante a ampliação do desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos cinco primeiros anos escolares, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral do estudante, de forma crítica e reflexiva, permitindo a ele a possibilidade de perceber-se como um ser capaz de analisar, criar, realizar e transformar. O objetivo da inclusão dos estudantes com deficiências é auxiliá-los na superação de suas condições físicas, psicológicas e intelectuais possibilitando a convivência com os demais, de forma a propiciar-lhes o desenvolvimento de competências e habilidades e ampliação de suas potencialidades, favorecendo o exercício da cidadania plena.



## **8- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

O Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia prevê a oferta à comunidade a Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, Ensino Especial, Sala de Recursos, além da Educação Integral, conforme legislação vigente

A proposta curricular feita para o Ensino Fundamental caracteriza-se por ser uma matriz que considera as áreas do conhecimento organizadas em dimensões que se interconectam e se internalizam. Esse formato curricular requer a compreensão de que os conteúdos escolares e científicos se relacionam de modo a promover o entendimento de que o mundo atual é caracterizado por uma multiplicidade de linguagens e de culturas, presentes no conceito dos multiletramentos. (Currículo da Educação Básica, 2014).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Nº 9394/96 em seu artigo 26, “os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

Para esses atendimentos contamos com a colaboração de diversos profissionais da área de educação, que em conjunto buscam o crescimento biopsicossocial dos estudantes aqui atendidos, almejando criar um espaço convidativo, pois estes precisam gostar e querer estar na escola.

Freitas (2000, p.21) menciona que o aprender é um processo de significação objetiva do ser, isto é, necessita ser exercido como liberdade e não por imposição, pela simples razão de que numa relação dialógica entre sujeitos sempre ocorrerá trocas – o processo contínuo de reconhecer o outro. Quando se estabelece a reação objetivando esse processo, teremos a possibilidade de construir o saber e a aprendizagem significativa, com trocas e não por imposições sociais ou pessoais.

Com isso, o conteúdo torna-se significativo, pois é trabalhado de forma harmoniosa e integrada a outras linguagens, o que faz com que o estudante utilize o conhecimento adquirido além dos muros da escola, compreendendo sua real importância e utilizando-o em diferentes situações de sua vida.



O estudante, em todos os espaços e tempos da Escola, é o centro do planejamento curricular. As crianças são sujeitos de direitos que podem ser vivenciados nas práticas sociais e nas múltiplas linguagens. O ambiente escolar deve propiciar uma relação dialógica onde o discente participa ativamente dos momentos de criação e elaboração.

Através da proposta pedagógica iremos organizar materiais, espaços e tempos que assegurem:

- Uma educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.
- A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência.
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural.
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas, promovendo interações entre os pares, bem como o combate ao racismo e à discriminação.
- O deslocamento e os movimentos amplos dos estudantes nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas.
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento.
- Acesso à leitura através da sala de leitura, com contação de histórias bem como o manuseio dos livros, inclusive levando-os para casa de acordo com o projeto da escola.
- Escola Integral: Desde 2017, a escola oferece à comunidade a Escola Integral, que possui uma sala exclusiva e outros espaços comuns compartilhados com todos na escola. A Escola Integral atende em média 100 estudantes entre anos iniciais e anos finais. Os estudantes inseridos nestes moldes permanecem na escola por onze horas e realizam cinco refeições balanceadas, elaboradas por uma equipe terceirizada. Nestas onze horas de permanência na escola, os estudantes participam de oficinas e outras atividades que buscam aprimorar o ensino recebido por eles na escola regular, como: o Acompanhamento Pedagógico – português e matemática;





- Esporte – Judô, Reforço Escolar em parceria com o IFB. Atendem nesta modalidade de ensino uma coordenadora, duas educadoras sociais voluntárias por turno, os articuladores que ministram as oficinas durante a semana e duas professoras readaptadas. A escola integral é uma boa proposta, mas funciona com muitas dificuldades devido à falta de espaços físicos apropriados e recursos humanos para diversificar as atividades.

Para garantir as aprendizagens dos(as) estudantes, num processo de inclusão educacional almeja-se que a prática pedagógica esteja em constante consonância com a unidade curricular, na qual está contextualizada com os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, eixos integradores: Alfabetização (Bloco I), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental. Ainda, de forma paulatina, a escola tenta ampliar e melhorar trabalho com as quatro práticas/eixos estruturantes:

1. Leitura e interpretação.
2. Produção de texto.
3. Análise Linguística.
4. Oralidade.
5. Os conteúdos e os processos de avaliação educacional em três níveis: aprendizagem, institucional e de sistema.



## **9- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE DE ENSINO**

### **ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS**

A organização escolar em ciclos, tendo como base a progressão continuada, efetiva-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico: gestão democrática, formação continuada dos profissionais da educação, coordenação pedagógica, avaliação formativa, organização e progressão curricular. Somente um trabalho em equipe – comprometido com a aprendizagem de todos – será capaz de conduzir os estudantes ao sucesso.

A organização escolar em ciclos no Ensino Fundamental I e II foi aprovada pelo Conselho de Educação do DF em dezembro de 2013 por meio dos Pareceres nº 225/2013 e nº 251/2013, homologados pela SEEDF mediante as Portarias nº 285/2013 e nº 304/2013, respectivamente.

Para que essa prática se efetue, é preciso “manter o currículo aberto, em movimento, vivo, como espaço de criatividade e de transformação” (VASCONCELOS, 2002, p. 139). Nesse sentido, o currículo deve estar sustentado por uma metodologia que ultrapasse as aulas meramente expositivas, uma vez que, quem constrói o conhecimento é o sujeito (estudante) a partir da relação social, mediada pela realidade. Portanto, “o papel do professor na construção do conhecimento é provocar (colocar o pensamento do estudante em movimento); dispor objetos/elementos/situações e interagir com a representação do sujeito (acompanhar o percurso de construção)” (VASCONCELLOS, 2002, p. 160).

A organização curricular por ciclos de formação necessita de um planejamento coletivo, pois os professores, conforme Lima (2000, p. 27):

[...] Irão compartilhar o mesmo estudante durante o ciclo. A responsabilidade pela formação do estudante passa a ser do coletivo, dessa forma a aprendizagem será consequência da ação de vários educadores, bem como o processo de avaliação dependerá da colaboração de uma equipe.

Embasada no Art. 23 da LDB 9394/96, a Escola fez a opção pela organização por ciclos de formação, no Ensino Fundamental, conforme as orientações da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal, possibilitando que o currículo seja trabalhado em um período de tempo maior, respeitando os diferentes processos de aprendizagem dos/as estudantes/as, favorecendo uma menor fragmentação do conhecimento e uma intervenção efetiva para garantir melhores condições de aprendizagem.



## ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

O CEF Nova Betânia atende estudantes de Educação Infantil (1º e 2º Períodos), Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ano 9º ano), Educação Especial (DI) e (TGD), Educação Integral, que estão organizados no sistema de ciclos para as aprendizagens, sendo:

<ul style="list-style-type: none"><li>• 1º Ciclo/Educação Infantil</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1º período – 2 turmas (matutino)</li><li>• 2º período – 2 turmas (vespertino)</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• 2º Ciclo/Anos Iniciais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1º Bloco: BIA – 7 turmas (vespertino)</li><li>• 2º Bloco: 4º e 5º anos – 5 turmas (vespertino)</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• 3º Ciclo/Anos Finais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1º Bloco: 6º e 7º anos – 6 turmas (matutino)</li><li>• 2º Bloco: 8º e 9º anos – 6 turmas (matutino)</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• DI/DMU</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 2 turmas (matutino)</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• TGD</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1 turma (vespertino)</li></ul>

### **MATUTINO**

Entrada: 7h

Saída: 12h

### **VESPERTINO**

Entrada: 13h

Saída: 18h

A maioria dos nossos estudantes utilizam o transporte escolar para virem à escola e voltarem paracasa. As monitoras do transporte escolar entregam e buscam os estudantes na sala de aula.



## **REFEIÇÕES**

Os estudantes dos dois turnos recebem almoço e lanche.

### **MATUTINO**

Lanche: 8h25

Almoço: 11h45

### **VESPERTINO**

Almoço: 13h

Lanche: 15h20 (turmas do BIA, Educação Infantil e Ensino Especial) e 15h50 (turmas dos 4º e 5º anos)

## **RECREIO / INTERVALO E PARQUE MATUTINO**

### **MATUTINO**

Educação Infantil: 9h45 às 10h

Intervalo Anos Finais: 9h10 às 9h35

### **VESPERTINO**

Educação Infantil: 16h30 às 16h50

Turmas do BIA: 15h20 às 15h40

Turmas dos 4º e 5º anos: 15h50 às 16h10

## **RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE**

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, o CEF Nova Betânia adotou, a partir de 2014, a organização do tempo e dos espaços escolares por meio da proposta dos Ciclos, tendo como princípio norteador o que se regula nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo, que compreende as turmas de 6º a 9º anos.

A organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens nos Anos Finais do ensino fundamental, na rede pública de ensino do Distrito Federal, adota o princípio da progressão continuada, dando prosseguimento à proposta iniciada nos ciclos anteriores. Por meio desse princípio, espera-se que os estudantes possam avançar em suas aprendizagens, tendo amplas oportunidades de acesso a um saber compartilhado – e não fragmentado, como a organização escolar em séries, por vezes, pressupõe.



O 3º Ciclo acolhe pedagogias diversificadas e diferenciadas, com base nos preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, princípio filosófico que norteia o trabalho na SEDF. De acordo com esse arcabouço teórico, conforme se lê no parecer do Conselho de Educação do Distrito Federal que validou o trabalho com os ciclos escolares, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais, observada a diversidade cultural. Tais embasamentos teóricos também coadunam com as concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo divide-se também em dois blocos: 1º BLOCO (6º e 7º anos) 2º BLOCO (8º e 9º anos). No 1º Bloco, inserem-se estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade; há possibilidade de reprovação apenas no final do bloco, no 7º ano. Já no 2º Bloco, estão os estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade; há possibilidade de reprovação no final do bloco, no 9º ano.

Do 6º para o 7º ano e do 8º para o 9º ano, o estudante avançará por meio da progressão continuada, como forma de se assegurar aprendizagem progressiva, contínua e com respeito ao ritmo e ao tempo de cada estudante. Nessa perspectiva, os estudantes, ao longo do ano, por meio da flexibilização dos espaços e dos tempos escolares, poderão ser reagrupados de maneiras diversas, com o firme propósito de garantir sua aprendizagem. A flexibilidade de organização do tempo pedagógico favorece o avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim indicarem. A adoção desse processo, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo, é um avanço significativo para garantir ao estudante a progressão continuada da aprendizagem, de acordo com as características individuais.

Ao final do 2º bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º bloco (9ºano) de acordo com os seguintes critérios, conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo:

- 1) Progressão para o Ensino Médio: ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- 2) Reprovação no 2º bloco de aprendizagem: ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Nesse caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem – 2º bloco (9ºano), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos para



3) o seu caso, visando ao avanço de estudos que estabelecerão sua progressão a outra etapa da Educação Básica, o Ensino Médio, no menor tempo possível.

4) Reprovação no 2º bloco de aprendizagem por infrequência: ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º bloco (no ano em que estiver matriculado) e a escola deve proporcionar as mesmas condições previstas para os casos de reprovação, no item anterior.

A organização escolar em ciclos, tendo como base a progressão continuada, efetiva-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico: gestão democrática, formação continuada dos profissionais da educação, coordenação pedagógica, avaliação formativa, organização e progressão curricular. Somente um trabalho em equipe – comprometido com a aprendizagem de todos – será capaz de conduzir os estudantes ao sucesso.

O Currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que o concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Nos Anos Iniciais toda a equipe do CEF Nova Betânia, busca trabalhar com Projetos Temáticos dentro de uma perspectiva que leve o estudante a olhar o próprio momento, extraindo dele os seus ensinamentos. Com projetos e pesquisas interdisciplinares criam-se oportunidades de trazer contemporaneidade para a vida dos participantes e pelo compartilhamento das experiências realiza-se a democratização do conhecimento; levando toda a comunidade escolar à percepção e criação de uma realidade cultural adequada a seu meio e instaurando a socialização por meio do diálogo, da convivência participativa e de construção coletiva.

Compreendemos que o saber é uma construção, e como tal, realizada de forma gradual, com ações práticas.

Pela interdisciplinaridade trabalha-se a “interação que pode ir desde a simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos-chave, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos processamentos dos dados e da organização das pesquisas e do ensino”, conforme indicado na *“Coletânea de diversos autores, La Pluridisciplinarité”*. Paris, PUF, 1986, p.12.



Nos Anos Finais os temas Saúde, Primeiros Socorros, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Cidadania, Meio Ambiente, Trabalho e Profissão, Ciências e Tecnologia, Cultura, Arte e Linguagens são desenvolvidos de forma integrada aos conteúdos das diversas áreas do conhecimento.

Esta co-responsabilidade da Escola com a vida social e o meio ambiente implica ir além das áreas convencionais.

Conforme os pressupostos teóricos “Currículo da Educação Básica – SEDF 2014”, a escola deve criar condições para que o educando possa desenvolver-se de forma plena e cada vez mais consciente de seu papel no mundo. Para isso, o currículo, ao ser colocado em ação nas escolas, deve valer-se de estratégias desafiadoras e que provoquem no estudante o interesse pelo conhecimento, na mesma medida em que o levem a conscientizar-se de seu lugar histórico-social no mundo.

Diante dessa perspectiva, por meio dos projetos educacionais e a partir da reflexão sistemática nas coordenações coletivas e individuais, a Equipe Pedagógica do CEF Nova Betânia busca empreender atividades que visem à contextualização e à interdisciplinaridade, com vistas a desenvolver a transversalidade, a educação para a diversidade, direitos humanos e sustentabilidade; para a promoção da saúde e para o desenvolvimento desportivo.



## METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

### EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeiro período ► 04 anos

Segundo Período ► 05 anos



Foto: 2019 – Professora Jaqueline Freire

O trabalho com a Educação Infantil no CEF Nova Betânia busca formar crianças autoconfiantes e com confiança no outro, críticas, reflexivas e questionadoras, investigadoras, solidárias e felizes, dentro dos seguintes objetivos:

- Prestar assistência as crianças de 04 e 05 anos através de atendimento especializado que lhes propicie um harmonioso desenvolvimento sensório
  - motor;
- Estimular a criança a assimilar os primeiros hábitos e atitudes próprios de sua idade;
- Promover a organização do esquema corporal e orientação espacial através de exercícios específicos para a idade;
- Propiciar à criança um ambiente calmo e acolhedor que lhe permita a descoberta do amor, através da segurança que lhe é transmitida;
- Ajudar a criança a perceber e compreender o ambiente em que vive socializando-a;
- Estimular a criança a desenvolver hábitos, atitudes e valores dentro da proposta filosófica da escola;





- Desenvolver na criança a autoestima, pela auto percepção positiva, permitindo-lhe a auto percepção criativa, socialização e integração com o meio ambiente;
- Estimular a criança a aceitar desafios compatíveis com sua faixa etária, promovendo a autoconfiança, a autoestima e autoimagem positivas;
- Promover sua autonomia e socialização;
- Oferecer às crianças a oportunidade de desenvolver suas múltiplas inteligências, priorizandoos aspectos cognitivo, afetivo e social.
- Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.
- Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustada às diferentes situações de comunicação.

## **ENSINO FUNDAMENTAL**

No Ensino Fundamental do CEF Nova Betânia “o saber – ser do indivíduo – sua subjetividade é a base sobre a qual se apoiam os demais saberes: o saber aprender e o saberfazer”. (*Lucília Machado*).

O saber aprender, ser e fazer envolve

- Capacidade de abstração;
- Agilidade de raciocínio;
- Capacidade de comunicação;
- Capacidade de tomar decisões sobre os assuntos diversos;
- Criatividade;
- Interação com diferentes grupos.



O Ensino Fundamental, atende os anos iniciais do 1º ao 5º ano, e anos finais do 6º ao 9º ano, mantendo a organização por ciclos, evitando a fragmentação do conhecimento e da formação pessoal, respeitando os conhecimentos prévios que a criança traz para a escola, adquiridos em experiências educacionais anteriores escolares ou de aprendizagem espontânea.



Foto: 2019 – Professora Deiziany Alves

A atitude básica e cotidiana, tanto do educador como do estudante, está voltada para aprendê-lo a aprender, para o aprender a pensar, com o questionar, produzindo conhecimento pelo método de ação-reflexão-ação. Assim, o estudante terá um desempenho construtivo e qualitativo, permitindo a expressão de suas competências para uma competitividade sadia e o exercício da solidariedade no ambiente escolar e social.

Há um compromisso com a pesquisa e projetos comunitários para a socialização do conhecimento. Ao compartilhar com seus companheiros, o estudante fará a ponte sobre o que aprende e o que vive, ampliando sua percepção do mundo relacional, auxiliando-o na convivência cotidiana tanto com a família, como na escola e na comunidade.

São objetivos do ensino fundamental de 9 anos:

- Tratar o estudante como um construtor do conhecimento, dentro de um contexto histórico, ambiental e social, inseridos em uma realidade atualizada. É o estudante quem realiza a aprendizagem como sujeito deste processo.
- Proporcionar formação básica necessária ao desenvolvimento das potencialidades do educando, com visitas à sua auto-realização para o exercício consciente da cidadania solidária.



- Promover a formação integral da criança e do pré-adolescente, variando em conteúdo e métodos respeitando as fases de seu desenvolvimento.
- Respeitar esta fase da vida tão importante que é a infância e que do ponto de vista pedagógico, não se considera criança a pessoa humana até os 10 anos de idade, mas toda uma etapa de vida que compreende todo o período de escolaridade de 09 anos, quando ainda observamos meninos e meninas querendo “brincar”, representado nas brincadeiras seus anseios, seus sonhos e suas angústias.
- Compete ao CEF Nova Betânia potencializar o desenvolvimento físico, intelectual, social e afetivo, tendo em vista a construção da autonomia intelectual e moral, além de favorecer e estimular o desenvolvimento das capacidades de comunicação, mediante o uso de diferentes formas de linguagem e de formas de expressão individual e social;
  - Desenvolver o gosto pela aprendizagem, pela investigação, pelo novo;
  - Desenvolver o pensamento crítico, mediante a superação de desafios, da capacidade de argumentação e por meio da criatividade;
  - Estimular o desenvolvimento psicomotor, as habilidades física, motora, auditiva, visual e as diferentes destrezas;
  - Favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico como condição para constituição de formas autônomas de pensamento;
  - Favorecer a socialização mediante a localização de si própria como sujeito, da participação no grupo social e da localização espaço-temporal;
  - Propiciar formação moral que conduz à sensibilidade para entender e agir no mundo;
  - Propiciar o acesso a conhecimentos científicos básicos nas diferentes áreas, tais como: Matemática, Língua Portuguesa e Estrangeira, História, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física e Artística.

Ao concluir o Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes estejam capazes de:

1. Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.



2. Auxiliar o educando a alcançar o equilíbrio emocional, coordenação motora, capacidade de observação e de comunicação e hábitos de organização adequados à faixa etária e de estágio de desenvolvimento e que lhe proporcionem adequada integração ao meio em que vive.

## **EQUIPE DA UNIDADE ESCOLAR**

### **Equipe Gestora**

- Diretora: Águida Gomes da Silva
- ViceDiretora: Jaqueline Francisca de Sousa Santos Freire
- Supervisor Pedagógica: Hodney Rosa da Silva
- Supervisora Administrativo: Elisa Batista de Carvalho
- Chefe da Secretaria: Francisco José Lopes da Costa

### **Equipe Docente Adriana Alves da Silva**

- Air Kasmim Zeferino Pimenta
- Alice Maria Pacheco Siqueira
- Ana Claudia Almeida Sathler
- Ana Cristina Jones Branquinho Barbosa
- Ana Paula da Costa Freitas
- Anderson Alisson Alkmim
- Andréa Trobilio Bastos
- Arnaldo Deni de Siqueira Júnior
- Carmen Lúcia Martins Braga Lázaro
- Denises De Andrade Brito Santos
- Erica Poline Santos Vieira
- Eridam Pinheiro de Sá
- Fabiana Lima Silva
- Francismar Ribeiro Rocha
- Gasparina Fonseca Melo
- Henrique Augusto Chaves Ferreira
- Janaine Rodrigues De Oliveira
- Jaqueline Cândida da Silva Leão
- Jefferson Ferreira Teles
- José Paulo B. S. Filho
- Ladymara Nunes Costa
- Lays Cristina Pereira Da Silva
- Marcelo Júnior Pereira
- Marcia Aline Isidoro Peixoto Vieira
- Maria Antonia Soares Bispo
- Maria Luciene Simplicio Da Silva
- Mariane Bittencourt Mendes Santos
- Mariclese De Oliveira Chaves
- Marillac Silva Souza dos Santos
- Michele De Souza Silva
- Patricia Aparecida Franco
- Raquel Batista Da Silva Santos
- Regio Araujo Da Costa
- Rosilene de Oliveira Silva
- Simara Guimaraes Dos Santos



- Simone Caldeira Soares
- Simone Santana de Souza
- Simone Silva de Castro
- Taina Catelli
- Thelma Ribeiro Barbosa
- Victor Sousa De Andrade
- Virgínia Barros Lima Farias
- Weber Shmitz Gonçalves

### **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

- Sirleyde Ribeiro Barbosa

### **EEAA**

- Giselia Lopes da Silva

### **SALA DE RECURSOS GENERALISTA – ANOS FINAIS**

- Denises De Andrade Brito Santos
- Luana Acácio Soares

### **ANALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

- Christiane Ramalho Dos Santos
- Daniel Muniz Dos Santos
- Juliane Perpetuo Alves

### **TÉCNICA EM PÓLITICAS PÚBLICAS**

- Renata Martins Ramalho

### **SERVIDORES TERCEIRIZADOS ANGELINA ALVES PEREIRA**

- Lourdinete Monteiro Alves
- Luziane Nogueira Barrada
- Ranna Mitchell Braga Bringel
- Regina Maria Rezende
- Rosineide Dos Santos Silva Lacerda
- Francisca das Chagas de A. Gomes Souza
- Francisco Natalício Martins Terto
- Jair de Andrade
- Jailton de Andrade
- Luciana Lázaro dos Santos Guimarães
- Maria Augusta de Souza
- Maria da Natividade Pereira
- Maria Elma Alves de Oliveira
- Maria Janaina de Souza de Melo
- Marlúcia Pinto de Resende



- Nilma Maria Ferreira Alves
- Simone Ferreira Alves da Silva
- Vera Lúcia Lázaro dos Santos  
Guimarães
- Ronielson Pereira Mendes
- Jordelino Pires da Silva
- Renato Azevedo Alves
- Daniel Silva Duarte



## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O espaço-tempo da Coordenação Pedagógica faz-se muito importante, como estabelece a Subsecretaria de Educação Básica (Subeb): “o trabalho coletivo realizado nos espaços das coordenações pedagógicas requer uma interação entre os professores, que proporcione o enriquecimento das ações pedagógicas e a interdisciplinaridade. Portanto, a valorização desses momentos de coordenações passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar, responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo.”

O Conselho de Educação do DF aprovou a Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens no Parecer nº 25/2013. Essa proposta “busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o Conselho de Classe como instância de convergência das avaliações praticadas na escola.” (SEEDF-documentos).

No que tange à organização do trabalho pedagógico, o CEF Nova Betânia estrutura-se nas seguintes condições:

- Coordenações Individuais e Coletivas:

Turno Matutino:

Educação Infantil, Anos iniciais, Anos Finais e Ensino Especial

Horário: 13h às 16h

- I - Às quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar;
- II - Às segundas-feiras e terças-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores
- III- Às quintas-feiras e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.



## Turno Vespertino

Educação Infantil, Anos iniciais e Ensino Especial

Horário: 09h às 12h

- I Às quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar;
- II Às terças-feiras e quinta-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores;
- III VI Às segundas-feiras e sextas –feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.

A coordenação pedagógica é um momento importante para toda equipe pedagógica (professores, coordenação, supervisão e direção) na busca de soluções dos problemas pedagógicos identificados. Tais como:

- Mapear estudantes com dificuldade de ensino e aprendizagem;
- Relacionar estudantes faltosos e/ou infrequentes;
- Coordenação participativa, onde os professores podem ofertar uma formação aos demais;
- Troca de experiências nas estratégias de ensino;
- Oferecer momentos de formação, estudos, apresentações para a reflexão da prática docente;
- Análise das dificuldades apresentadas pelo estudantes;
- Mapear estudantes com dificuldade de ensino e aprendizagem;
- Relacionar estudantes faltosos e/ou infrequentes;
- Propor atividades para ajudar no trabalho pedagógico;
- Propor momentos de intervenção pedagógica coletivamente.





## **O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Segundo as Orientações Pedagógicas (SEEDF, 2014, p. 32-34) o papel do coordenar, Como educador-formador, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo, sua atividade apresenta a complexidade de qualquer ação que defende e objetiva o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções (BRUNO, 2001). A ele compete articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola.

No Regimento Interno (SEEDF, 2019, p. 56), em seu Art. 119; A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

O cotidiano complexo do trabalho docente acaba levando a querer e a buscar alternativas didáticas mais práticas para sua realização. No entanto, isso não quer dizer que privilegiaremos apenas a prática como um fim em si mesma. Até porque se assim for, não contribuiremos para a formação continuada reflexiva dos profissionais. Diante disso, cabe ao coordenador pedagógico:

Além das funções e atribuições mencionadas nos documentos da SEEDF (Regimento Interno 2019, Orientações Pedagógicas 2014, Portaria 1.152 de 06/12/2022) para acompanhar o desenvolvimento de ensino aprendizagem da Unidade de Ensino deve:

- Elaborar planilhas de acompanhamento de aprendizagens dos estudantes de maneira a observar o desenvolvimento individual, da turma, do ano e da escola. Assim criar propostas de intervenção na recomposição de conteúdo.



- Elaborar e corrigir bimestralmente avaliações (simulados) para aplicação nas turmas de acordo com os conteúdos desenvolvidos pelos professores. Podendo ser modelo de avaliações tais como Prova Brasil. Assim faz apontamentos dos conteúdos a serem reforçados.
- Realizar a formação dos professores e gestão das reuniões que participarem representando a Escola.
- Realizar a formação continuada com palestras dos professores nos assuntos relacionados ao ensino-aprendizagem.

## **VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE-Escola) auxilia a escola pública, pois trata-se de planejamento estratégico em que a escola investe em sua qualificação para oferecer mais qualidade de ensino ao estudante, aumentando a aprendizagem escolar.

A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho. (Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, Art. 4º).

O Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, oferta diversos cursos voltados para os profissionais de educação da carreira magistério e para servidores da carreira assistência educacional. As oportunidades de capacitação são nas áreas de gestão escolar, linguagem de sinais, desenvolvimento de aprendizagem, educação ambiental, financeira e patrimonial, novas tecnologias, entre outras.

### **EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM - EEAA**

A Secretaria de Estado de Educação do DF apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial/2010 e ressalta que o sistema educacional tem a competência de propiciar



recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- Respeito à dignidade humana
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais
- Direito a liberdade de aprender e de expressar-se e ser diferente

Dentre os quadros que comportam as necessidades educacionais especiais vinculadas a uma deficiência, consideramos os seguintes:

- Deficiência intelectual
- Deficiência sensorial (visual e auditiva)
- Deficiência física
- Deficiência múltipla
- Transtorno global do desenvolvimento

## **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – OE**

A OE busca contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

- Acompanhar e orientar os estudantes e famílias;

## **ALGUMAS ATRIBUIÇÕES**

- Participar da operacionalização da proposta pedagógica das instituições Educacionais, apoiando os professores em suas ações pedagógicas;
- Sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a Instituição Educacional;



## **ATUAÇÕES NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

- Atendimento individual dos estudantes encaminhados pelos professores e/ou pela solicitação dos pais.
- Atendimento aos pais para acompanhar situações familiares e/ou emocionais;
- Encaminhamento aos especialistas com parcerias de órgãos competentes;
- Acompanhamento de infrequência irregular dos estudantes;
- Atuação nos projetos do OE desenvolvidos de acordo com as necessidades que surgirem no âmbito escolar durante o ano letivo, de acordo com o PP da escola. Plano de ação 2022, vide anexos.

## **AEE / SALA DE RECURSOS**

Conforme as Orientações Pedagógicas – pág. 80 e a realidade atual desta Instituição Educacional, o professor terá como principais atribuições:

- Atuar nas atividades de complementação curricular;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo;
- Promover a inclusão dos estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Orientar a família para o seu desenvolvimento e sua participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão escolar;
- Participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomada de decisão quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Preparar material específico para uso na sala de aula e na sala de recursos;
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de leva-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações.



- Participar da reunião semanal com a Coordenadora Intermediária da Educação Inclusiva na CRE de São Sebastião.

- Participar de formação continuada, cursos e palestras na área de Educação Inclusiva.

- Leitura e pesquisa de fontes bibliográficas para adquirir maior conhecimento sobre estratégias pedagógicas.

### **AÇÕES DA SALA DE RECURSOS / ANOS FINAIS**

As ações serão realizadas nos seguintes níveis: estudante, professor e família, em parceria com a professora da Classe Especial de deficiência intelectual

#### 1. Estudantes

- Incluir os estudantes nos Projetos do CID Paralímpico, Projeto Conhecendo Minha Cidade, Projeto Leitura Funcional e Projeto Raciocínio Lógico.

- Atendimento Educacional Especializado / AEE, preferencialmente no turno contrário ao da classe comum ou no horário regular atendendo a demandas específicas, por tempo determinado, no caso de indisponibilidade do transporte escolar. Os estudantes ficarão na escola período integral devido as especificidades da zona rural e dificuldade de acesso ao transporte público na região, conforme cronograma anexo.

- Organizar os materiais didáticos que serão utilizados para que o estudante compreenda o que necessita fazer.

- Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;

- Começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material para que gradativamente possa realizar o aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional ao estudante;

- Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento;

- Observar os estudantes em sala comum, com o objetivo de auxiliar o professor regente com propostas pedagógicas adaptadas;

- Acompanhar os estudantes em atividades fora do ambiente escolar para trabalhar as habilidades de vida autônoma como usar o transporte público, educação de trânsito, reconhecimento da região onde residem e autonomia de ir e vir.



- Executar um planejamento pedagógico diferenciado conjunto com o professor da sala comum em parceria com a professora da Classe Especial/ Alfabetização para atender à necessidade educacional especial dos estudantes;
- Utilizar material pedagógico da Educação de Jovens e Adultos – alfabetização e letramento.
- Usar as tecnologias da comunicação e informação como recurso didático.
- Fazer uso de material concreto para calcular.
- Reforço pedagógico utilizando imagens, vídeos e jogos pedagógicos.
- Acompanhar os estudantes na prática das atividades físicas no Centro Olímpico de São Sebastião. Iniciação Desportiva.

## **2. Professores**

- Orientar os professores quanto ao preenchimento da ficha de adequação curricular e estratégias indicadas para cada tipo de deficiência;
- Fazer um planejamento pedagógico específico em conjunto com o professor da sala comum e a professora da Classe Especial / Alfabetização para as disciplinas de Português e Matemática com o objetivo de atender a demanda dos estudantes que necessitam de adequações significativas e reforço no processo de alfabetização e letramento.
- Orientar os professores regentes para organizar um contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando alguns aspectos: sentar o estudante nas primeiras carteiras, falar de forma clara e objetiva no repasse dos comandos e verificar os cadernos para certificar-se que estão executando as tarefas, etc.
- Participar das coordenações gerais na escola e conselho de classe, contribuindo ativamente nas discussões a respeito dos estudantes incluídos;
- Repassar informes e orientações sobre assuntos relacionados aos estudantes e suas demandas educacionais, médicas e familiares.

## **3. Família**

- Participar das reuniões bimestrais e repassar aos pais as informações sobre as adequações realizadas na escola e os deveres dos estudantes;
- Orientar a família a procurar atendimento médico específico para o filho mediante observação e queixa dos professores. Plano de ação 2023, vide anexos.



## ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO DA UNIDADE ESCOLAR

Para a efetivação da proposta pedagógica na perspectiva dos Ciclos, o Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia passou a contar, em 2016, com os Educadores Sociais Voluntários – ESV. Esses profissionais emergem na comunidade escolar a partir de um programa da SEDF, intitulado “Programa Educador Social Voluntário”. Sua atuação tem como foco o auxílio nas intervenções pedagógicas para que a Semestralidade e a reordenação por Ciclos – em especial nos diversos reagrupamentos dos tempos e espaços escolares – possam ocorrer de maneira satisfatória e venham a contribuir para a formação integral e para a aprendizagem significativa dos estudantes.

## PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESUDANTES

Pesquisas internacionais mostram que uma boa escola é aquela em que existe um clima favorável à aprendizagem, em que os professores e gestores são mediadores e em que a violência é substituída pela cultura de paz e pelo gosto de os estudantes irem a uma instituição que atende às suas necessidades. Baseando-se na *essência* da **EDUCAÇÃO DO CAMPO**, que o aprendizado está no *movimento real*, implicando um conjunto articulado de relações (fundamentalmente contradições) que constituem como prática/projeto/política de educação e cujo sujeito é a classe trabalhadora do campo, uma boa escola, mantém um pé no seu ambiente e outro na sociedade em rede considerando a materialidade da vida dos sujeitos e as contradições da realidade como base da construção de um projeto significativo. Por mais árduo que seja o caminho, é preciso saber trilhá-lo, para não hipotecarmos o nosso futuro.

O CEF Nova Betânia tem o objetivo de formar estudantes conscientes, reflexivos, críticos e motivados à participação democrática como cidadãos ativos. Pretende oferecer uma educação humanista embasada em conhecimentos inter, trans e multidisciplinares, contextualizados ao cenário global e aplicados à realidade local, bem como suas práticas pedagógicas permeadas com uma visão de escola do campo, para os sujeitos que são nossos pontos de partida e chegada.



Desenvolver a Ecologia do Ser que tem como princípio formar pessoas inteiras saudáveis, autônomas, dentro de uma perspectiva complementar e integradora das habilidades racionais e das capacidades, trabalhando o respeito a si mesmo e aos outros pela compreensão e cooperação, criando um ambiente solidário e ecológico respeitando e valorizando a si mesmo, a sociedade e o meio ambiente. A escola busca formar pessoas íntegras, conscientes de seus talentos, capazes de selecionar informações, e ter autocrítica para, de forma prática, estabelecerem relações sociais adequadas e harmoniosas pretendendo que seus estudantes sejam respeitados no seu pensar e fazer, no seu espaço de crescer. “Que tenham senso de justiça e solidariedade, que sejam competentes e felizes”.

Hoje em nossa comunidade, com a crescente participação das mães na complementação do orçamento familiar e, considerando ainda, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabelece que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, torna-se necessária a ampliação do número de estabelecimentos de Educação Infantil oferecidas às comunidades.

O CEF Nova Betânia busca oferecer atendimento com padrão de qualidade, focando as funções de educar e cuidar, assumindo, oferecendo assim, um suporte à família que necessita de uma estrutura educacional na primeira infância, que a auxilie na educação de seus filhos.

“**Educar** é auxiliar no processo de desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis”.

“**Cuidar** é valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. É um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos... Assim, cuidar a criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas”.





A integração dos saberes científicos (teoria) e cotidiano (prática) é contemplada pela contextualização dos conteúdos curriculares nos quais os temas transversais são “os fios condutores”. A transversalidade abre espaço para que os conteúdos tenham real significado. Abrange além de questões científicas, a inter-relação entre os objetos do conhecimento e questões da vida, superando a dicotomia entre ambas e promovendo a formação de valores. Os temas transversais: ética, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, pluralidade cultural, trânsito, têm tratamento integrado nas diferentes áreas do conhecimento. Implica a necessidade de trabalho interdisciplinar, contínuo e sistematizado no decorrer de todo o processo de escolaridade.

## **RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A recuperação da aprendizagem, é um direito do estudante e um dever do professor, como forma de possibilitar-lhe o avanço real em suas competências. Nesse sentido, organizar-se-á em dois momentos distintos:

1º. De modo contínuo, ao longo do ano letivo e antes do fechamento de notas de cada bimestre letivo, como forma de garantir o avanço na aprendizagem dos estudantes. Deverá ser registrado, no mínimo, um momento de recuperação contínua, em cada uma das disciplinas, ao longo do bimestre. Para essa modalidade de recuperação, deverão ser utilizadas estratégias diferenciadas de aprendizagem e de avaliação. A realização dessas atividades será regulada pelos docentes, sob a supervisão dos coordenadores pedagógicos.

2º. De modo pontual, ao final do ano letivo, em calendário de aulas próprio, estabelecido pela Supervisão Pedagógica e pela Coordenação.

Nos dois momentos, a avaliação de recuperação pode ser efetivada por meio de variadas estratégias de avaliação, tais como: avaliações formais, trabalhos, resenhas, mapas de conceito, pesquisas, apresentações orais acompanhadas de trabalhos escritos, etc.



## **RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

Após o período do ensino remoto e do ensino híbrido, com o retorno das aulas presenciais, o processo de sondagem e avaliação diagnóstica foi realizado no início do ano letivo de 2022, durante o primeiro bimestre. Esse período foi importante para que os professores e estudantes se adaptassem com um novo retorno das aulas presenciais, mas especialmente, para que o professor avaliasse quais aprendizagens foram adquiridas durante o período do ensino remoto/híbrido, bem como as fragilidades e potencialidades de cada estudante e também da turma em geral.

Além da adaptação e sondagem das aprendizagens, foi um momento importante para o acolhimento de todos os sujeitos da escola. Uma nova rotina se estabelecia, exigindo práticas e metodologias diferenciadas e inovadoras.

### **RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO ESPECIAL**

Acolhimento, adaptação ao ambiente e rotina escolar, valorização do sujeito, reconhecimento das regras e valores sociais e combinados do convívio em grupo, a parceria e (re)inserção da família no processo e na vida escolar dos estudantes. Trabalho das habilidades e competências específicas para cada etapa, segundo o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação.

### **RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS PARA ANOS INICIAIS**

Acolhimento, adaptação ao ambiente e rotina escolar, valorização do sujeito, reconhecimento das regras e valores sociais e combinados do convívio em grupo, a parceria e (re)inserção da família no processo e na vida escolar dos estudantes. Avaliações diagnóstica e teste da psicogênese, reagrupamento intraclasse e interclasse (estudantes do BIA), replanejamento dos conteúdos e objetivos de aprendizagem e retomada dos conteúdos, habilidades e competências de anos anteriores, aqueles que ainda não foram apreendidos pelos estudantes.



Após o Conselho de Classe do 1º Bimestre, foi implementado o Projeto Interventivo, iniciando com os estudantes dos 4º e 5ª anos, aqueles que apresentaram maiores fragilidades ainda no processo de alfabetização. Duas vezes por semana (terça e quinta-feira), no turno da aula do estudante, as professoras readaptadas realizam atividades diferenciadas para recuperação da alfabetização e demais fragilidades dos conteúdos. Posteriormente, o Projeto será ampliado para os estudantes das classes do BIA.

## **RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS PARA ANOS FINAIS**

Acolhimento, adaptação ao ambiente e rotina escolar, valorização do sujeito, reconhecimento das regras e valores sociais e combinados do convívio em grupo, a parceria e (re)inserção da família no processo e na vida escolar dos estudantes. Foram realizadas avaliações diagnósticas, replanejamento dos conteúdos e resgate dos conteúdos dos anos anteriores. Para atender os estudantes que apresentaram mais dificuldades relacionadas à alfabetização, foi planejado um Projeto Interventivo com uma professora readaptada. A intervenção iniciou com os estudantes dos 6º anos, foi aplicado um a avaliação diagnóstica para avaliar habilidades específicas de leitura e escrita. A partir dos resultados, os professores regentes farão atividades adaptadas e será realizado atendimentos individuais e/ou em pequenos grupos com aqueles estudantes que mais apresentaram fragilidades.

Após essas avaliações algumas ações emergenciais foram realizadas em parceria com o toda equipe da escola: convocação individual ou em pequenos grupos dos responsáveis daqueles estudantes que apresentaram dificuldade no comportamento, comprometimento com o estudo, disciplina e respeito às regras sociais. Posteriormente, será planejado um Projeto contínuo e com ações a longo prazo, com o objetivo de trabalhar e estabelecer uma rotina de estudo e uma cultura de paz no ambiente da escola.

É importante ressaltar que as ações do Projeto serão gradativas e com a participação de todos os sujeitos da escola e da comunidade escolar (anexo 1. “Projeto “Minha escola, meu lugar. Convivência e Cultura de Paz no Ambiente Escolar.”)



## **PLANEJAMENTO**

Os professores seguem o documento do Currículo em Movimento e o documento do Replanejamento Curricular de 2022 para fundamentar o planejamento dos conteúdos bimestrais e mensais. Os professores devem fazer a divisão dos conteúdos e objetivos de aprendizagem a cada bimestre e quinzenalmente, entregarem aos coordenadores pedagógicos o planejamento de aula, juntamente com as matrizes das atividades referentes ao planejamento do mês.

Os professores do Ensino Especial fazem o plano individual semestral, nesse plano eles definem os objetivos de aprendizagem que precisam alcançar com os estudantes. É verificado o que os estudantes já sabem e o que ainda precisam aprender. Esse plano é conhecido como PIB (Planejamento Individual Bimestral), que é fundamentado e norteado pelo Currículo Funcional, pelo Currículo em Movimento e pelo Currículo da Educação Especial. São contempladas atividades para trabalhar a motricidade, leitura e escrita com os estudantes, além das atividades da e para vida diária. Os estudantes da classe especial, participam das aulas de educação física junto com os pares e de têm momentos de vivências organizados de acordo com o planejamento – PPL.

A professora da classe especial do turno matutino, desenvolve projetos internos com os estudantes produzindo receitas, dia da beleza (apoio das ESV) e projeto de inclusão digital, que são atividades utilizando o celular e computador. É importante ressaltar que, embora, os objetivos de aprendizagem sejam comuns, as estratégias pedagógicas são específicas para atender as necessidades de cada estudante, respeitando seu tempo e valorizando suas potencialidades.

## **SALA DE LEITURA/BIBLIOTECA**

As atividades da Sala de Leitura são acompanhadas por duas professoras readaptadas, as professoras regentes também levam os estudantes para fazerem empréstimos de livros e para trabalharem atividades de leitura.



## **10- A AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

### **AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGENS**

As estratégias de avaliação utilizadas em nossa escola seguem em conformidade com texto das Diretrizes de Avaliação Educacional das aprendizagens da SEEDF. É importante ressaltar, que para cada etapa e modalidade existem direcionamentos específicos e pontuais, com as adequações relativas à cultura da unidade escolar, nossos principais instrumentos de avaliação são: Avaliação Diagnóstica, que acontece no início do processo de ensino/aprendizagem e objetiva conhecer a especificidade da turma e dos estudantes, suas necessidades e dificuldades de aprendizagem.

A Avaliação Formativa que acontece de forma contínua e processual, onde se privilegia a formação humana, facilitando assim o processo de ensino/aprendizagem, levando em consideração elementos qualitativos, bem como a observância de todo o processo de aprendizagem. Seus resultados devem trazer uma reflexão sobre a práxis pedagógica em busca do sucesso escolar.

Outro instrumento de avaliação que nossa IE adota é a Avaliação Institucional, esta é realizada ao final de cada bimestre e é um momento em que todos os segmentos da comunidade se reúnem para refletir sobre a prática pedagógica e funcionamento da nossa escola.

Temos ainda como subsídio a Avaliação de Redes ou em Larga Escala: São os esforços de redes inteiras de ensino que procuram avaliar os níveis de proficiência de um país, estado e/ou município.

O CEF Nova Betânia realiza suas avaliações sob as seguintes orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Na Educação Infantil, a avaliação acontecerá através da observação sistemática, registros, questionários, relatórios, portfólios sem ter como objetivo final a promoção do estudante. Essas anotações e observações irão compor o Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança – RDIC, instrumento semestral enviado pela SEEDF.



No Ensino Fundamental Anos Iniciais, o docente conta com o Registro de Avaliação – RAV e o Registro do Conselho de Classe, que devem constar as informações as aprendizagens de cada estudante e principalmente quais foram as intervenções que foram realizadas para que o estudante conseguisse alcançar as aprendizagens... “ é imprescindível assegurar a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, uma vez que lhe é inerente a avaliação formativa e garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções. A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, possibilita esse avanço, promovendo os estudantes para o ano escolar seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo”. (Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala-2014, p. 15-16).

No Ensino Fundamental Anos Finais, a organização do trabalho pedagógico possui uma diversidade de meios para que o docente obtenha formas de registro que possam ser utilizadas na composição do processo avaliativo formativo, tais como: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras.

Os resultados da avaliação do desenvolvimento dos estudantes são registrados em relatórios individuais e comunicados aos pais ou responsáveis bimestralmente (anos iniciais e anos finais), semestralmente (educação infantil e Ensino Especial) e ao final do ano letivo.

O professor acompanha o processo avaliativo através de registros diários sobre os estudantes que ao final subsidiarão o preenchimento do instrumento de avaliação.

A auto avaliação é outro instrumento importante para o planejamento da autogestão, para o estabelecimento de metas pessoais, para o aprendizado com os erros, na observação das evoluções constantes e estímulo à autoconfiança e autonomia do estudante.



“Ao invés de avaliar suas aulas em termos de rendimento escolar, o professor deverá perguntar, ao final delas, se seus estudantes sairão dali mais felizes, mais humanizados, mais saudáveis, inteiros. Se o conhecimento aprendido lhes trouxe algum novo sentido para suas vidas, se eles sentiram sabor em saber mais”. GADOTTI (1987)

É importante salientar que, na perspectiva prevista pelo Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, os instrumentos de avaliação deverão ser plurais, a fim de que as variadas formas de apreensão do conhecimento e reflexão sobre ele possam ser alcançadas. Nesse sentido, o professor não deverá utilizar somente provas e/ou testes formais como forma de avaliação, a fim de que se evite que apenas um tipo de verificação seja privilegiado, em detrimento da riqueza que a diversidade de aprendizagens pode proporcionar.

Foi instituído em reunião coletiva, a semana de avaliação. No qual será utilizado a prova como instrumento avaliativo. Nessa semana todos os estudantes realizarão avaliações de todas as disciplinas. Fica a critério do professor de Educação Física/Educação com Movimento realizarem uma prova prática ou escrita.

### **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR**

“A Avaliação Institucional, destina-se a analisar a implementação da sua Proposta Pedagógica para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma auto-avaliação pela escola”. (Pág. 56 – Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF).

No decorrer do ano letivo, o CEF Nova Betânia realizará momentos para análise, revisão e avaliação dos processos educativo, administrativo e financeiro, bem como a execução da Proposta Pedagógica.

As coordenações pedagógicas e os conselhos de classe, serão primordiais para a reorganização do trabalho, análise dos exames externos, planejamento e execução da avaliação institucional que será realizada no final de cada semestre letivo.



A avaliação institucional terá como objetivo analisar as ações pedagógicas, administrativas e financeiras em todas as instâncias que compõem a organização escolar. Serão avaliadas também, a estrutura física e organização geral da escola.

Diferentes recursos/instrumentos serão utilizados para que a auto avaliação seja efetivada, tais como: questionários, reuniões, assembleias, plenárias, fichas, etc. É importante ressaltar que, “essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transferência de seus objetivos e procedimentos precisa tornar evidente o caráter formativo que deve assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados. A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012)

## **CONSELHO DE CLASSE**

O Conselho de classe é formado pelo colegiado de professores, um representante da direção, o coordenador pedagógico, o supervisor pedagógico e um representante discente de cada turma (quando for realizado um conselho participativo) – em parte da reunião do Conselho, com o objetivo primordial de acompanhar e avaliar a escola, o processo de educação, de ensino e de aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, trata-se de ferramenta que busca a avaliação qualitativa dos processos de ensino- aprendizagem, como forma de se possibilitar aos professores e a estudantes uma revisitação da prática pedagógica, com o objetivo de se verificar os rumos a serem alvo de maior atenção no desenvolvimento das diversas práticas pedagógicas.

Visa ainda a diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e identificar meios adequados à superação de tais deficiências de aprendizagem dos estudantes.

Ressalte-se que o Conselho de classe não pode ser reduzido à constatação e à contemplação dos percentuais estatísticos de estudantes aprovados e reprovados. Deve, ao contrário, promover e fortalecer, na comunidade escolar, o compromisso com o processo pedagógico, por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência escolar, possibilitando, principalmente, a consolidação da proposta curricular.





Os processos avaliativos ocupam espaço privilegiado, uma vez que permitem a análise qualitativa e quantitativa das práticas educacionais. Além disso, possibilitam que os gestores educacionais, estudantes, professores e a comunidade escolar possam reordenar os rumos das práticas de ensino-aprendizagem, em busca de uma práxis educacional efetivamente libertadora e crítica.

No que tange à avaliação qualitativa e formativa, o Conselho de Classe Participativo ganha espaço privilegiado para a reflexão do fazer educacional. Mais ênfase ainda se dá a essa estratégia avaliativa quando se pensa a organização dos tempos e espaços escolares na perspectiva dos Ciclos Escolares.

Baseando-se nessa breve justificativa teórica, a equipe pedagógica do CEF Nova Betânia propõe a realização do Conselho de Classe na perspectiva participativa, nas seguintes condições:

1. Para a Educação Infantil e os Anos Iniciais:
  - Será organizado em três dias, sendo: primeiro dia, 1º e 2º períodos, segundo dia, BIA e terceiro dia, 4º e 5º anos.
2. Para garantir a efetiva participação dos discentes dos Anos Finais, o Conselho de Classe será organizado em dois dias.
  - No primeiro dia comparecerão o I Bloco 6º e 7º anos.
  - No segundo dia, comparecerão o II Bloco 8º e 9º anos.
  - No dia do Conselho, os discentes ficarão em suas turmas e, em conjunto com os professores, comunidade e agentes educacionais, serão analisados, qualitativamente, aspectos ligados a:
    - a) rendimento escolar.
    - b) avanços de aprendizagem.
    - c) avanços atitudinais.
    - d) relacionamento interpessoal (professores X estudantes, estudantes X estudantes, estudantes X agentes educacionais).
    - Os aspectos qualitativos, visando a avaliar todas as esferas da escola, serão pontuados, previamente, pelos professores conselheiros em suas turmas.
    - Durante o Conselho, a fala dos estudantes, primeiramente, será levantada pelos representantes de turma. Em seguida, será dada voz aos outros discentes que desejarem.



- Após análise dos aspectos escritos, coletivamente, discentes, docentes e agentes educacionais redigirão um “Contrato e Intenções Pedagógicas” descrevendo as principais ações a serem empreendidas por todos os segmentos para que, no bimestre seguinte, garantam-se condições de aprendizagem a todos.
  - Essa dinâmica do Conselho será realizada com todas as turmas, individualmente, durante todo o dialetivo.
  - Enquanto uma turma participa do Conselho de Classe Participativo, as outras turmas irão realizar atividades pedagógicas dirigidas.
  - Deve-se reiterar que, na perspectiva de uma educação reflexiva e voltada para o desenvolvimento da cidadania e participação social, o Conselho de Classes nesses moldes, representa, efetivamente um valioso instrumento pedagógico. Portanto, é mais uma oportunidade de se ampliar competências e habilidades ligadas ao desenvolvimento do espírito crítico reflexivo, na medida em que possibilita ao educando assumir papel decisivo nos rumos de sua aprendizagem.

## **REUNIÃO DE PAIS**

Reunião com os pais acontece no início do ano e ao final de cada bimestre letivo para entrega de resultados, o que tem se constituído também, um momento de confraternização e aproximação da comunidade escolar, onde os professores apresentam os projetos e resultados, são apresentadas palestras, e os pais são convidados a se aproximarem da proposta pedagógica da escola.



## 11- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação para os planos e metas a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo pela coordenação pedagógica. O acompanhamento e implantação do PPP ocorre durante todo o ano letivo, principalmente nas coordenações ou reuniões.

### GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Fortalecer a coordenação pedagógica coletiva como espaço de troca de experiências, de formação continuada e reflexões sobre a OTP;	*Aumentar a participação em 100% na coordenação pedagógica coletiva;	*Manter a regularidade das reuniões de coordenação pedagógica;	*Bimestralmente, por meio de discussão com os docentes;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Garantir a coordenação pedagógica como espaço privilegiado para a discussão de projetos e de práticas interdisciplinares, a partir de atividades que levem os estudantes a despertarem o sentimento de pertença à escola;	*Organizar 100% dos projetos e práticas educacionais interdisciplinares e contextualizadas, de acordo com as estratégias e a função social da escola;	*Utilizar as reuniões pedagógicas, para a discussão democrática da dimensão pedagógica da escola incentivando o diálogo pedagógico entre os professores;	*Bimestralmente por meio de discussão com os docentes;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Compreender o Currículo em Movimento por ciclos como possibilidades de consecução dos objetivos educacionais com vistas ao sucesso dos estudantes;	*Organizar bimestralmente a Organização Curricular dos conteúdos;	*Estudos sistemáticos do Currículo em Movimento;	*Bimestralmente, por meio de discussão com os docentes;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Utilizar o regime de ciclos para atividades de reorganização de tempos e espaços escolares, como forma de garantir a aprendizagem;	*Verificar bimestralmente, nos Conselhos de Classe, ações que possam contribuir com o sistema de ciclos;	*Acompanhamento Pedagógico sistemático por Ano / Turma / Estudante;	*Bimestralmente, por meio de discussão com os docentes;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Desenvolver projetos que envolvam o aprofundamento curricular, a interdisciplinaridade e a	*Bimestralmente relacionar os temas de interesses dos educandos ligados aos eixos transversais;	*Acompanhamento sistemático das ações e dos projetos direcionados na construção dos valores;	*Bimestralmente, por meio de discussão com os docentes;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo





## GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AOES	AVALIAO DAS AOES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Utilizar os dados da Avaliação Diagnóstica 2023 para reorganizar o trabalho pedagógico;	*Aumentar o nível dos educandos nas avaliações de Língua Portuguesa e Matemática;	*Criar projetos que garantam o avanço nas aprendizagens.	*Bimestralmente e de acordo com a necessidade dos docentes;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Acompanhar os estudantes em suas ausências de forma sistematizada;	*Ter o ndice de faltas no limite máximo de 10%, por turma/ms. Estabelecer vínculo com a família do estudante em 100%;	*Controle das faltas por parte dos professores e secretaria escolar Contato com as famílias dos estudantes faltosos;	*Mensalmente, a partir dos índices de frequência de cada turma e criação de gráfico de frequência da turma;	*Professores, Secretaria, OE e Direção;	*Todo Ano letivo
*Utilizar os dados do IDEB para reorganização do trabalho pedagógico;	*Alcançar no próximo IDEB, o ndice projetado para a escola;	*Criar projetos que garantam o avanço nas aprendizagens;	*Bimestralmente e de acordo com a necessidade dos docentes;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Reduzir os índices de evasão e repetência com adoção de práticas Avaliativas formativas;	*Reduzir, ao final de 2018, em 20% os índices de reprovação e evasão nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental;	*Acompanhar bimestralmente as aprendizagens de cada educando utilizando os dados coletados nos Conselhos de Classe;	*Bimestralmente e de acordo com a necessidade dos docentes;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo



## GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Promover a atuação cooperativa e integrada de todos os participantes da escola;	*Aumentar a participação de todos os segmentos da escola;	*Incentivar a participação de toda comunidade escolar nas instâncias decisórias da escola;	*A partir da implementação do Conselho Escolar;	*Equipe de Direção;	*Ao final de cada semestre letivo;
*Desenvolver estratégias para que todos participem dos projetos escolares;	*Aumentar a participação da comunidade escolar na gestão dos projetos pedagógicos;	*Envolver todos da comunidade escolar esclarecendo os objetivos gerais e específicos dos projetos escolares;	*Bimestralmente nas reuniões coletivas;	*Equipe de Direção;	*Todo Ano letivo
*Integrar a comunidade ao escolar com sua participação nas Feiras Comunitárias;	*Universalizar as ações com os rurais de nossa comunidade participação de todos os envolvidos;	*Implementar ações que integrem a em nossas reuniões de pais com seus produtos que serão comercializados no âmbito escolar;	*Após a realização das atividades;	*Equipe de Direção;	*Todo Ano letivo
*Organizar o Conselho de Classe Participativo;		*Implantar o Conselho de Classe Participativo;		*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Bimestralmente



## GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AOES	AVALIAO DAS AOES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Pesquisar os interesses comuns para melhoria do ambiente de trabalho;	*Aumentar a integração dos membros da escola para o desenvolvimento conjunto;	*Promover atividades que possam integrar os diversos membros da comunidade escolar para discussão das questões pedagógicas, administrativas e financeiras;	*Durante as diversas reuniões coletivas;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo
*Socializar com toda a comunidade escolar as informações obtidas de todo âmbito da SEEDF;	*Manter os quadros dos informativos atualizados semanalmente;	*Utilizar os meios eletrnicos e sociais para que as informações estejam sempre a alcance de todos e conforme seus interesses;	*Durante as diversas reuniões coletivas	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Todo Ano letivo

## GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AOES	AVALIAO DAS AOES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Gerir os recursos financeiros de acordo com as decisões tomadas em conjunto com toda comunidade escolar;	*Universalizar a transparência dos recursos financeiros através de quadros demonstrativos e prestação de contas;	*Reunir com a comunidade escolar em geral para as definições financeiras;	*Sempre que necessário em reuniões ordinárias ou extraordinárias;	*Sempre que necessário em reuniões ordinárias ou extraordinárias;	*Conforme recebimento dos recursos financeiros;
*Garantir a aplicação da ata de prioridades estabelecida pela comunidade escolar;		*Fortalecer o Conselho Escolar;			
*Garantir a prestação de contas e gerir de forma consciente e transparente os recursos financeiros;					



## GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AOES	AVALIAO DAS AOES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Garantir o cumprimento da legislao vigente.;  *Acompanhar as equipes de trabalho terceirizados;	*Aumentar o conhecimento das leis dos servidores públicos e suas atribuioes;  *Diminuir o desperdício da merenda escolar, conscientizando profissionais do seu papel educativo;	*Trabalhar a auto-avaliao de cada profissional da escola observando suas atribuioes, seus direitos e deveres;  *Realizar reunioes constantes com as equipes de apoio terceirizadas com pautas relevantes para o bom andamento do serviço;	*De forma qualitativa nas Avaliaoes Institucionais semestrais;	*Cordenadores, Supervisão e Gestão Pedagógica;	*Ao final do cada semestre letivo;  *Sempre que necessário;





## 12- PLANOS DE AAO ESPECIFICOS

### COORDENAAO PEDAGOGICA

OBJETIVOS ESPECIFICOS	AOES/ ESTRATEGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AOES	PUBLICO	CRONOGRAMA	AVALIACAO DAS AOES
<p>*Imprimir a Rotina escolar;</p> <p>*Acompanhar a entrada e a saıda dos estudantes;</p> <p>*Analisar o Plano de Aula dos professores intervindo se necessário;</p> <p>*Realizar registros sobre a observaao do trabalho dos professores;</p> <p>*Programar junto aos professores medidas necessárias para a melhoria do ensino e da aprendizagem;</p> <p>*Apoiar juntamente com o professor ajudando-o a superar dificuldades de conteudo, estratégias, gestão de sala de aula, relacionamento com estudantes;</p> <p>*Observar cadernos dos estudantes;</p> <p>*Verificar com os professores os estudantes faltosos;</p> <p>*Verificar junto ao diretor substituiao dos professores ausentes, de acordo com a escala;</p> <p>*Atender os pais ou</p>	<p>*Avaliar o cumprimento da Rotina;</p> <p>*Reorganizar a Rotina Semanal;</p> <p>*Assistir aulas nas classes observando as estratégias de ensino de cada professor;</p> <p>*Realizar reunioes pedagogicas com os professores para avaliar a prática em sala de aula;</p> <p>*Analisar os instrumentos de avaliaçao utilizados pelos professores;</p> <p>*Fazer levantamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>*Planejar com os professores, intervenoes para os estudantes que não fazem deveres de casa e não entregam os trabalhos na data marcada;</p> <p>*Organizar, junto aos professores, aulas de reforços;</p> <p>*Acompanhar, analisar e avaliar o processo de recuperaao 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano;</p>	<p>*Participar de reuniao com equipe gestora;</p> <p>*Planejar a reuniao pedagogica para os professores de acordo com as necessidades;</p> <p>*Realizar junto aos professores análise e reflexão sobre os trabalhos por eles desenvolvidos;</p> <p>*Planejar e organizar o Conselho de classe junto  equipe gestora;</p> <p>*Elaborar o Cronograma Anual de Atividades, juntamente com o gestor e secretaria;</p>	<p>*Professores;</p> <p>*Pais e Responsáveis;</p>	<p>*No decorrer do ano letivo;</p> <p>*Aoes que ocorrem na rotina da coordenaao sendo:</p> <p>*Semanal;</p> <p>*Mensal;</p> <p>*Bimestral;</p> <p>*Anual;</p>	<p>*Avaliaoes que ocorrem na rotina da coordenaao sendo:</p> <p>*Semanal;</p> <p>*Mensal;</p> <p>*Bimestral;</p> <p>*Anual;</p> <p>*Avaliaoes durante as coordenaoes coletivas e individuais;</p>



<p>responsáveis no que se referes questões pedagógicas;</p> <p>*Verificar a disponibilidade de materiais didáticos para as aulas;</p> <p>*Analisar as avaliaes diagnósticas mensais e bimestrais com antecedência;</p> <p>*Comparar os registros dos cadernos dos estudantes com o Plano de Aula do professor e a Matriz Curricular;</p> <p>*Promover a reorganizao dos conteúdos nos quais os estudantes tiveram dificuldade para serem novamente explicados, antes da aplicao da recuperao paralela, no qual ele tem direito (Avaliao contínua);</p> <p>*Fazer levantamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, usando essas informaes para reorientar a prática pedagógica (fazer diagnóstico a cada bimestre);</p> <p>*Analisar os registros dos Diários de Classe; (zelar pelo cumprimento da portaria da Secretaria);</p> <p>*Verificar a atualizao de dados e o registro das notas</p>	<p>*Acompanhar projetos pedagógicos, atividades desenvolvidas na Sala de aula e na Sala de Leitura, implementar as aes que se fizerem necessárias;</p> <p>*Verificar no DIÁRIO as notas parciais registradas pelos professores;</p> <p>*Participar de reunião com diretor, secretria para avaliao do cumprimento das metas e replanejamento;</p> <p>*Verificar os cadernos de planos e registros da prática pedagógica;</p> <p>*Realizar estudos junto aos professores como formao continuada;</p> <p>*Organizar Plano de Interveno segundo as necessidades das classes;</p> <p>*Replanejar as aes pedagógicas;</p> <p>*Orientar para a melhoria contínua dos resultados;</p> <p>*Redefinir metas ou Plano de interveno pedagógica;</p> <p>*Manter caderno de registro da coordenao pedagógica, com o retrato do trabalho desenvolvido na escola;</p> <p>*Elaborar Plano de</p>				
--	---	--	--	--	--



<p>pelos professores;</p> <p>*Verificar o cumprimento das metas, da PP e replanejar as ações necessárias;</p> <p>*Realizar reuniões com pais para falar da vida escolar dos filhos;</p> <p>*Analisar o resultado do desempenho de cada turma, discutir com os professores medidas corretivas, estratégias de recuperação e outras ações que contribuam para a melhoria dos resultados;</p> <p>*Registrar e fazer observações do trabalho dos professores no Conselho de classe;</p> <p>*Informar aos estudantes e pais os resultados alcançados e medidas corretivas adotadas;</p> <p>*Verificar se as provas mensais, bimestrais e de recuperação paralela são elaboradas de acordo com os conteúdos trabalhados;</p> <p>*Acompanhar e registrar todos os eventos desenvolvidos pela escola;</p> <p>*Manter a gestão escolar informada de todas as ações da coordenação;</p>	<p>Metas;</p> <p>*Analisar os resultados da escola com os professores, equipe gestora e pais;</p> <p>*Propor medidas de melhoria, com base nos resultados do ano anterior;</p> <p>*Participar da revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico;</p> <p>*Elaborar critérios de distribuição de turmas;</p> <p>*Elaborar o horário dos professores;</p> <p>*Elaborar contagem de carga horária;</p> <p>*Coordenar a escolha de livros didáticos, considerando a Matriz Curricular e a Proposta Pedagógica da escola;</p>				
---	---	--	--	--	--



## ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
*Bullying  *Motivação/ Afetividade;  * Temas transversais/ Dias temáticos.  -Semana da Consciência e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Especiais;  -Semana da Conscientização do Uso da Sustentável da água nas UE/SEEDF;  -Semana de Educação para a vida; -Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes;  -Semana do brincar; -Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF;  -Semana Maria da penha;  -Autoestima;  -Integração família/escola;  -Mediação de Conflito;		* Vídeos Motivacionais;  * Vídeos Afetivos; Palestras com profissionais da área de Psicologia e Psicanálise; Textos afetivos  *Textos Motivacionais  *Imagens Motivacionais  *Imagens Afetivas	* Orientação Educacional	*Todo Ano Letivo



## SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO  APRENDIZAGEM

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAO DO PROJETO E NO PROJETO
*No contexto da Escola; *Mapeamento Institucional; *Mapeamento dos estudantes; *Observação em sala aula; *Acolher as demandas dos estudantes encaminhados por apresentarem dificuldades no processo de aprendizagem; *Identificar e conhecer os estudantes que tem diagnóstico; *Ações voltadas à família-escola; *Reuniões aos pais e responsáveis;	*Conhecer o perfil da escola e suas características específicas para fazer uma análise e reflexão sobre o contexto institucional na qual ela esta inserida; *Criar subsídios para compreensão dessa realidade e momentos de reflexão sobre as intervenções necessárias para o aprimoramento da práxis pedagógica. *Identificar os estudantes que tem diagnóstico, os que estão em processo de avaliação e os que foram encaminhados; *Observar os estudantes dentro do contexto escolar para junto com o professor trtaar estratégias que favoreçam o processo de ensino aprendizagem; *Sugerir rotinas e intervenções escolares; *Acolher a família dos estudantes encaminhados ao SEAA; *Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos		*SEAA	*Coordenações Coletivas Pedagógicas na Unidade Escolar; *No decorrer dos bimestres nas reuniões coletivas; *Todo Ano Letivo *Através das análises dos resultados das intervenções realizadas com os estudantes que foram encaminhados; *Com relatos dos professores nas reuniões pedagógicas; *Através das devolutivas da família e dos professores em relação ao desenvolvimento do estudante;



<p>*Formação continuada dos professores;</p> <p>*Reuniões e oficinas;</p>	<p>filhos e prestar esclarecimentos sobre assuntos referentes ao processo de ensino aprendizagem;</p> <p>*Conhecer o ambiente familiar do estudante;</p> <p>*Orientar sobre as rotinas importantes para o estudante;</p> <p>*Realizar encaminhamentos externos quando necessário;</p> <p>*Viabilizar junto com a Equipe Pedagógica e Gestora, momentos para proporcionar conhecimentos teóricos que visem proporcionar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da escola e que insira o estudante como protagonista desse processo;</p>			<p>*Observando os resultados dos Projetos que rão ser executados no decorrer do ano letivo;</p>
---	---	--	--	---



## CULTURA DA PAZ

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
* Minha escola, meu lugar. Convivência e Cultura de Paz no Ambiente Escolar;	* Análise do Regimento Interno da SEE/DF e o da nossa escola na parte de direitos e deveres;  * Estudo e reflexão com os estudantes dos regimentos;  * Trabalhar Direitos e Deveres com os estudantes;  * Escuta sensível e ativa dos estudantes;  * Assembleias com a participação dos representantes de turma e, depois, com os demais estudantes;  * Escuta e “formação” sobre gerenciar emoções;  * Encontros de conversas, formação, escuta e participação ativa dos pais/responsáveis/comunidade escolar;  * Trabalhar de forma ativa e significativa responsabilidade, compromisso e cidadania; Parceria entre OE e PD3 para trabalhar, de forma significativa os temas e as necessidades da escola;	* Caixa ou mural de boas palavras;  * Recreio Cultural 1x por mês apresentação dos talentos da escola;  * Parcerias com outras secretarias e profissionais;  * Projetos e ações nas aulas de Educação Física;  * Projeto de agroecologia;  * Aplicação dos testes de habilidades. A partir do resultado desse teste, ela vai dividir os grupos para Reagrupamento;  * Atendimentos dos estudantes pela OE e Equipe Pedagógica;  * Convocação dos pais dos estudantes envolvidos em situações de indisciplina;	*OE, PD3, Supervisão, Coordenação e Gestão;	*Todo Ano Letivo



### **13- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

O trabalho com projetos, possibilita que o processo de ensino-aprendizagem se realize mediante um trajeto que nunca é estático, comedido. A ação de projetar requer brecha para o desconhecido, para o não-determinado e flexibilidade para reorganizar as metas e os percursos à medida que as ações planejadas evidenciam novos problemas e dúvidas.

Fernando Hernández (1998) vem discutindo o tema e define os projetos de trabalho não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos estudantes sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade.

Trabalhar com projetos requer mudanças na concepção de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Hernández (1988) enfatiza ainda, que o trabalho por projeto não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola.

Em se tratando dos conteúdos, o prática pedagógica através de projetos potencializa a interdisciplinaridade, tendo em vista que permite transpor com as barreiras disciplinares, criando elos entre as diferentes áreas de conhecimentos numa conjunção de contextualizada da aprendizagem.

Segundo Lúcia Helena Alvarez Leite, “Ao participar de um projeto, o estudante está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse estudante deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e ser formando como sujeito cultural”. (LEITE,1998)

É nessa perspectiva que o Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia institucionaliza seus projetos, buscando oportunizar situações em que os discentes participem cada vez mais no desenvolvimento das atividades e no processo de construção pessoal, não se limitando apenas a copiar e reproduzir automaticamente as explicações dos professores.





## 1-PROJETO QUINTAL DO SABER

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Herbanário, Jardim e Horta Anos Iniciais	<ul style="list-style-type: none"><li>*Proporcionar aos estudantes o seu desenvolvimento em conhecimentos sobre as plantas medicinais;</li><li>*Saber as indicações e contraindicações de cada erva;</li><li>*Aprender a forma correta de escolha do espaço, uso sustentável do solo e da água, e escolha do local de plantio para iniciar a Horta de Plantas Medicinais;</li><li>*Desenvolver atividades inter-relacionando com a sustentabilidade;</li><li>*Promover a horta de plantas medicinais como um espaço de interdisciplinaridade na escola do campo;</li><li>*Construir um horto medicinal, horta e composteira em uma área da comunidade;</li><li>*Promover a educação ambiental e incentivar o consumo de alimentos saudáveis, além de propagar o conhecimento sobre plantas medicinais;</li><li>*Estimular a conscientização sobre a importância do tratamento adequado de resíduos orgânicos através da compostagem;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>*Dentro das diferentes práticas utilizadas estarão a pesquisa na internet, entre os colegas e livros, a troca de experiências entre os estudantes, educadores e comunidade local no que se refere à utilização das plantas medicinais;</li><li>*Seguindo os seguintes passos:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Após a escolha do espaço para o feitiço do horto de plantas medicinais, fazer à limpeza do local;</li><li>2. Observar à luminosidade e o acesso à água, preparar os canteiros, adubação dos canteiros, com esterco natural e forragem de cobertura morta (folhas secas in natura);</li><li>3. Fazer um trabalho em conjunto com os estudantes e a comunidade local no que se refere aos fornecimentos de mudas que os estudantes irão trazer de casa ou extraídas das reservas com seu histórico, pedindo ajuda dos pais ou das pessoas mais experientes da comunidade;</li><li>4. Plantio das mudas junto com os estudantes, respeitando a distância mínima da demanda do crescimento cada uma;</li></ol></li><li>*Valorizando sempre a participação dos educandos na construção do espaço;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>*Anos Iniciais – Cada turma ficará responsável pelo plantio de alguma espécie juntamente com seu professor regente;</li><li>*Apoio de todos os membros da Unidade de Ensino;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>*A avaliação será feita durante todo o processo, pois dela dependem os próximos passos e os ajustes que se fizerem necessários;</li><li>*Elaboração pelos estudantes de produtos contendo em sua composição essências e texturas de raiz;</li><li>*Apresentação dos produtos finais do projeto em uma feira cultural;</li><li>*Produção de alimentos orgânicos e medicinais para a comunidade;</li><li>*Redução do lixo orgânico através da compostagem;</li><li>*Conscientização da população sobre a importância da alimentação saudável e do uso de plantas medicinais;</li><li>*Valorização da agricultura urbana e do manejo sustentável dos recursos naturais;</li></ul>



<p>*Produzir portfólio coletivo de registro do projeto;</p> <p>*Confeccionar junto com as crianças cadernos de receitas que apresente as diversas formas de aproveitamentos benéficos das plantas medicinais, além dos chás;</p> <p>*Divulgar os pilares da educação: Aprender a conhecer (aprender-a-aprender), a fazer (competência), a conviver (fazer atividades, coletivamente), a ser (desenvolvimento pessoal);</p> <p>*Conhecer os pilares da Educação do Campo;</p> <p>*Identificar, classificar e catalogar toda a vegetação da escola;</p> <p>*Produzir mudas;</p> <p>*Realizar pesquisas;</p> <p>*Produzir a sustentabilidade, com uso consciente do solo e da água;</p> <p>*Realizar feiras comunitárias;</p> <p>*Personalizar espaços da escola com temática do campo;</p> <p>*Fazer parcerias para construção do conhecimento (Emater, Horta Girassol, ONG...);</p>	<p>*Produção de subsistência;</p> <p>*Agricultura familiar</p> <p>*Reconhecimento do homem do campo;</p> <p>*Fomentar a consciência ecológica;</p> <p>*Degustação de receitas;</p> <p>*Construção de livro com receitas;</p> <p>*Desidratação de ervas para fazer sachês;</p> <p>*Trilha sensorial;</p> <p>*Tintura de ervas – repelente, difusor (cheirinho nos ambientes da escola);</p> <p>*Divisão dos espaços entre as turmas;</p> <p>*Construção do herbanário;</p> <p>*Produção de viveiro de plantas,</p> <p>*Produção de mudas em potes ou materiais recicláveis;</p> <p>*Reestruturação do jardim nos espaços da escola;</p> <p>*Produção de plantas medicinais</p> <p>*Na área externa fazer um jardim de girassol;</p> <p>*Plantio da horta e do horto medicinal com variedades de ervas, temperos, hortaliças e flores;</p> <p>*Instalação da composteira e ensino sobre o processo de compostagem;</p>		
--	--	--	--



	<p>*Construir composteira feita de bambu;</p> <p>*Plantar diversas mudas, plantas medicinais, mandioca, baata doce, açafraão...</p> <p>*Canhecer as ervas e as suas funcionalidades;</p> <p>*Fomentar e instigar a comunidade escolar;</p> <p>*Valorizar a importância dos valores e saberes do campo;</p>	<p>* Elaboração de oficinas de educação ambiental e saúde com a comunidade;</p>		
--	--	---	--	--



## 2-PROJETO ETNOBOTÂNICO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Saberes do Campo – Um estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Anos Finais	<p>*Realizar um inventário para identificar as plantas medicinais usadas pelos discentes e suas famílias;</p> <p>*Contextualizar o tema para Contextualizar o tema para os estudantes;</p> <p>*Produzir uma horta comunitária;</p> <p>*Elaborar uma cartilha pedagógica;</p> <p>*Realizar um workshop com as turmas dos anos finais do ensino fundamental com a temática deste projeto;</p>	<p>*O levantamento etnobotânico das plantas medicinais far-se-á por meio de dois questionários para colher as informações das famílias;</p> <p>*A aplicação dos questionários para as famílias será feita em turmas dos Anos Finais do Centro de Ensino Fundamental de Nova Betânia;</p> <p>*Serão entregues envelopes para os estudantes colocarem as partes das plantas (folhas, caule, flor, fruto, raiz) citadas no questionário com os respectivos nomes;</p> <p>*Posteriormente essas plantas serão catalogadas e identificadas;</p> <p>*Os discentes deverão realizar entrevistas por meio de dois questionários:</p> <p>1.um para listar quais plantas as famílias possuem em casa e suas utilizações (Questionário 1);</p> <p>2.outro para informar características específicas das plantas utilizadas (Questionário 2);</p> <p>*Para incentivar e estimular os discentes para esta pesquisa, será sugerido aos docentes do ensino fundamental dos anos finais realizar atividades em aula (com textos, livros, artigos científicos, seminários,</p>	*Professor José Paulo com o apoio de todos os membros da Unidade de Ensino;	É o primeiro ano do projeto na escola, portanto ainda encontra-se em desenvolvimento, bem como análise



		<p>recursos audiovisuais, além de outros materiais didáticos) para contextualizar o tema nas diferentes disciplinas;</p> <p>*Com posse dos dados coletados, os estudantes deverão construir uma horta medicinal comunitária escolar. Essa horta será utilizada como ferramenta pedagógica, propondo disseminar o conhecimento sobre a importância do desenvolvimento sustentável do meio ambiente, além da correta identificação das espécies botânicas;</p> <p>*Será produzida uma cartilha com a intenção de conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar. Nela constarão as principais informações sobre as plantas medicinais catalogadas, a saber:</p> <p>a) “Conhecendo um pouco sobre as plantas”;</p> <p>b) “As plantas medicinais da nossa região”;</p> <p>c) “As plantas tóxicas”;</p> <p>*Criar uma personagem que represente o projeto;</p> <p>*Esta pesquisa, será proposto um dia para expor (workshop) o conhecimento adquirido pelo projeto. Para tanto, será sugerida a divisão de subtemas interdisciplinares para as turmas participantes relacionados com o tema, a saber:</p> <p>1) colheita, secagem e armazenamento;</p>		
--	--	--	--	--



		<p>2) Modos de preparar a planta medicinal;</p> <p>3) Como usar as plantas;</p> <p>4) As plantas medicinais e seus princípios ativos;</p> <p>5) Plantas tóxicas;</p> <p>6) As plantas medicinais da nossa comunidade;</p> <p>7) As plantas tóxicas da nossa comunidade;</p> <p>8) Plantas: outras aplicações (ornamental, caça ou pesca, ritual religioso, produção de utensílios);</p> <p>9) Apresentação da cartilha pedagógica;</p>		
--	--	--	--	--



### 3-PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Consciência Negra;	<p>*Apreciar e entender as manifestações culturais de grupos étnicos- raciais que vieram da matriz africana e hoje compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural;</p> <p>*Romper com a noção de um Brasil, mestiço sem reificar grupos culturais homogêneos, fechados ou semifechados;</p> <p>*Valoriza as questões éticas;</p> <p>*Estimular o desenvolvimento da expressão corporal, oral e cultural dos estudantes;</p> <p>*Valorizar a cultura negra: música, dança, coreografia, a estética negra;</p> <p>*Conhecer as tradições africanas (a música, a dança, a arte e identificar de que maneira elas influenciaram a cultura brasileira;</p> <p>*Identificar como a cultura africana está presente no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, língua, religião, etc.;</p> <p>*Compreender que o Brasil é um país rico em diversidade étnica e cultural;</p>	<p>*Realização de estudo direcionado sobre a população que chegou ao Brasil como força de trabalho, mas que trouxe, em sua bagagem (danças, músicas, religião, estética, saberes e valores, que se encontram presentes no dia a dia do povo brasileiro);</p> <p>*Cada turma fica responsável pela escolha de um personagem, personalidade mundial ou local, que marcou ou marca a história da sociedade com sua luta social, suas raízes, suas tradições e seu exemplo;</p> <p>*Pesquisas, ensaios, confecção de vestuários, entre outros, devem ocorrer nas aulas de Arte, com trabalhos direcionados e orientados pela professora desta disciplina;</p> <p>*Pesquisa das máscaras e sua importância para a cultura africana e sua confecção;</p> <p>*Construção de painéis com a pesquisa biográfica da personalidade escolhida, cada turma apresenta um painel, este será colocado em locais de destaque na escola;</p> <p>*Pesquisa sobre a Cultura Africana: culinária, danças, lutas, vestimentas, trazidos para o Brasil;</p>	*Toda Equipe da Escola;  *Dia Nacional da Consciência Negra;	*Avaliação formativa e contínua;  *Trabalho consiste em atividade livre, momento em que os estudantes expressam a linguagem artística através de desfiles, danças ou poesia autoral retratando as raízes afro-brasileiras;



#### 4-PROJETO VILA OLÍMPICA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Vila Olímpica  Ensino Especial e Educação Integral	<p>*Estudantes incluídos nos anos finais do ensino fundamental e Classe Especial – Deficiência Intelectual;</p> <p>*Oportunizar aos estudantes o acesso às atividades do Desporto Escolar, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora;</p> <p>*Disponibilizar aos estudantes com deficiência acesso ao transporte escolar rural do CEF Nova Betânia ao Centro Olímpico em São Sebastião, uma vez na semana no contraturno;</p> <p>*Proporcionar aos estudantes a apropriação do conhecimento físico-técnico-tático, que fundamenta a prática desportiva, como elemento significativo de sua formação integral;</p> <p>*Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrador do estudante;</p> <p>*Oferecer</p>	<p>*O projeto será realizado com uma visita semanal à Vila Olímpica em São Sebastião, onde os estudantes irão participar de atividades de natação, atletismo e tênis de mesa, no contraturno. Durante as atividades físicas a metodologia será apropriada aos ambientes selecionados e suas especificidades de acordo com a orientação dos professores do CID Paralímpico;</p> <p>*As professoras da Sala de Recursos e Classe Especial acompanham os estudantes no deslocamento de ida e volta do CEF Nova Betânia ao Centro Olímpico, na organização do material e lanche, orientação e apoio nos momentos de higiene pessoal, alimentação e disciplina na prática das atividades desportivas;</p> <p>*No final do ano letivo será confeccionado pelos estudantes um portfólio contendo fotos, entrevistas, relatos, desenhos, textos e depoimentos.;</p>	*Professores do Ensino Especial e da Sala de Recursos;	*Avaliamos o projeto como um ganho para os estudantes do Ensino Especial, pois eles passaram a se sentir valorizados e motivados a dar continuidade às atividades;





	<p>condições para o desenvolvimento de diferentes modalidades desportivas;</p> <p>*Estimular o pleno exercício da cidadania através do esporte;</p> <p>*Vivenciar e compreender o esporte paralímpico como inclusão social;</p> <p>*Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social a partir das regras e atividades coletivas;</p> <p>*Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações de competitividade esportiva;</p> <p>*Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos de higiene saudáveis e de alimentação, cuidados com pertences pessoais e bens *coletivos;</p> <p>*Refletir e avaliar sobre seu próprio desempenho e comportamento;</p>			
--	--	--	--	--



## 5-PROJETO CONHECENDO A MINHA CIDADE

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Conhecendo Minha Cidade;	<p>*Criar situaoes de aprendizagem que colaborem para que os estudantes desenvolvam suas habilidades e competências de reconhecimento do espaço geográfico o qual estão inseridos e de suas especificidades econmicas, sociais e culturais;</p> <p>*Identificar os principais órgãos de administraao e serviços públicos, privados e comunitários de sua RA e conhecer suas funoes;</p> <p>*Compreender a importância de conhecer os principais pontos turísticos e serviços de utilidade pública da cidade onde mora, como patrimnio cultural;</p> <p>*Identificar características da vida no campo e na cidade;</p> <p>*Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural, social e enriquecê-lo.</p> <p>*Identificar e relacionar pontos de referência na paisagem local, de modo a deslocar-se com autonomia;</p> <p>*Elaborar diferentes tipos de registros sobre a cidade</p>	*Uso de transporte para as visitas e passeio pedagógicos;	*Toda Equipe da Escola;	*Visualizaao da estrutura das cidades e do campo;



	<p>(espaços visitados);</p> <p>*Observar e registrar informações dos elementos encontrados durante a visitação;</p> <p>*Identificar e interpretar diferentes linguagens e códigos. Exemplo: sinais de trânsito, faixa de pedestres, vagas especiais, código das linhas de ônibus e etc.;</p> <p>*Reconhecer e relacionar os meios de transporte e sua importância na forma de apropriação dos espaços, na vida urbana e rural;</p> <p>*Problematizar fatos observados cotidianamente e ampliar sua visão de mundo;</p>			
--	--	--	--	--



## 6-PROJETO FESTIVAL DE TALENTOS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Festival de Talentos; *Toda Escola;	<p>* Incentivar os estudantes a participarem de atividades em palcos, apresentando e levando arte e entretenimento ao público (comunidade escolar) de acordo com o seu talento nato ou adquirido e suas diversas aptidões e habilidades.</p> <p>*Questionar os vários tipos de artes (música, pintura, ginástica, desenho, recital, coro, encenação/dramatização o entre outros que o estudante tiverem habilidade);</p> <p>*Estimular a oralidade, autonomia, improvisação e a interpretação;</p> <p>*Incentivar as crianças, através de uma competição saudável, estimulando-os ao desenvolvimento de suas aptidões artísticas;</p> <p>*Selecionar informações adequadas para o tipo de apresentação que será proposta;</p> <p>*Utilizar a criatividade para dramatizar e chamar a atenção do público-alvo;</p> <p>*Promover a curiosidade e a integração dos</p>	<p>*O Show de Talentos será realizado no dia, no período de aula as apresentações do Show de Talentos,;</p> <p>*Os talentos que se apresentarem serão avaliados por uma comissão julgadora composta de 03 membros, através do sistema de pontuação outorgando nota de no mínimo 6 e no máximo 10;</p> <p>*Estudar e questionar os vários tipos de músicas, que fazem parte das nossas vidas (romântica, sertaneja, pagode, funk, forró, samba, rock, popular, etc.);</p>	*Equipe do CEF Nova Betânia;	*O projeto oportuniza aos estudantes momentos lúdicos e de atividades livres, onde podem lançar mão da criatividade;



<p>estudantes na busca de informações para a realização das apresentações para a comunidade escolar;</p> <p>*Despertar a atenção do público em geral através de um trabalho de divulgação durante os shows, para a importância de valorizar os talentos apresentados, como forma de incentivá-los no desenvolvimento artístico-cultural;</p> <p>*Oportunizar momentos de diálogos, valorizando as características próprias de cada um, sugerindo reflexões sobre as diversas apresentações que serão realizadas;</p> <p>*Desenvolver as aptidões artísticas;</p> <p>*Proporcionar aos estudantes momento lúdico de descobertas de dons, habilidades e trocas de experiências;</p> <p>*Desenvolver o espírito competitivo;</p> <p>*Despertar o interesse pela leitura e escrita;</p>			
---	--	--	--



## 7-PROJETO REFORÇO ESCOLAR E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Reforço Escolar; *Anos Iniciais;	<p>*Oportunizar aos estudantes do projeto situações de aprendizagem que possibilitem desenvolver a capacidade de se expressar oralmente, identificar, comparar, estabelecer relações, analisar, classificar e sintetizar;</p> <p>*Elevar a autoestima e o desempenho escolar dos estudantes participantes;</p> <p>*Reforçar e dar suporte ao estudante em determinados conteúdos básicos de matemática e língua portuguesa;</p> <p>*Aprimorar a leitura e escrita, deste modo dominar a interpretação e produção textual;</p> <p>*Estabelecer relações interpessoais socializando-se ao ambiente escolar, e ter noções de organização de seus materiais;</p> <p>*Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, dando-lhes oportunidade de reforçar, aprofundar ou suprir carências de conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, trabalhados no Currículo Básico da SEED;</p>	<p>*As aulas de reforço escolar serão com atendimento individual e coletivo, em horário diferenciado;</p> <p>*Será desenvolvido no turno inverso das aulas, sendo até três vezes por semana, dependendo do tempo do professor, espaço físico da escola e quantidade de estudantes;</p> <p>*As aulas serão ministradas de forma diferenciada e dinâmicas com materiais lúdicos, jogos sensoriais e cognitivos, usando jornais, revistas, DVD, músicas, filmes e/ou outros materiais que os professores acharem necessários;</p> <p>*O estudante que não frequentar as aulas de reforço regularmente, sem justificativa, será enviado um comunicado a família sobre o cancelamento do projeto e a substituição por outro estudante;</p> <p>*Durante o período em que os estudantes que frequentarem o reforço, serão fornecidos o transporte escolar e alimentação;</p> <p>*Para as turmas Do 2º ao 9º ano, o reforço acontece no contra turno;</p> <p>*Projeto interventivo, letramento português / matemático;</p>	*Equipe do CEF Nova Betânia e Professores;	*Verificamos um melhor desempenho dos estudantes com os conteúdos propostos, pois no reforço o atendimento é quase que individualizado;



## 8-PROJETO SOLETRANDO / CALCULANDO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Soletrando / Calculando / Concurso de Redação; *Anos Iniciais e Finais;	<p>*Compreender que a leitura se configura como um poderoso e essencial instrumento para a sobrevivência do homem;</p> <p>*Entender que para a leitura ser de fato prazerosa é necessário que o leitor tenha o desejo de ler;</p> <p>*Perceber que a leitura é muito importante, pois além de aperfeiçoar o conhecimento do educador ele ainda se diverte;</p> <p>*Melhorar o raciocínio, o vocabulário e aumentar os conhecimentos gerais;</p>	<p>*Distribuir aos estudantes uma lista de 50 palavras: termos do cotidiano, conteúdos trabalhados em sala e termos matemáticos;</p> <p>*Realização de uma prévia em sala de aula para escolha do grupo representante da turma na competição;</p> <p>*Trabalhar em sala regras de ortografia referente a s/ss/c/ç, c/ç, s/z, s/ss j/g, l/u;</p> <p>*Realização de dois soletrandos: um no horário matutino e outro no vespertino com dinâmica semelhante ao da televisão;</p> <p>*Para a soletração os estudantes usarão um microfone e a palavra será digitada no teclado do computador e projetada na tela de projeção para que todos visualizem;</p> <p>*Os professores jurados usaram de dicionários e de uma lista de frases com as palavras e outra semelhante a entregue aos estudantes antes do Soletrando com todas as palavras do jogo;</p> <p>*ão há premiação aparente;</p>	*Equipe do CEF Nova Betânia, ajuda professores Língua Portuguesa (Anos Finais) e Pedagogos (Anos Iniciais);	<p>*O projeto desenvolve a oralidade e percepção fonológica dos estudantes, contribuindo para a evolução linguística. Sendo assim, continuaremos aplicando o projeto, em função dos excelentes resultados;</p> <p>*Avaliar o envolvimento dos estudantes na competição, verificando a aprendizagem proporcionada através de análise dos resultados obtidos, mediante reuniões e relatórios;</p> <p>*Avaliar com a intenção de sempre aperfeiçoar a atividade para a edição seguinte;</p>



## 9-PROJETO DE LEITURA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto de Leitura;	<p>*Desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas: a leitura ajuda a desenvolver habilidades de linguagem e comunicação, além de melhorar a capacidade de concentração, atenção e memória dos educandos;</p> <p>*Proporcionar a busca e integração das turmas na socialização dos conhecimentos, oportunizando a imersão na literatura infantil;</p> <p>*Sensibilizar as famílias a fim de participarem ativamente do processo de letramento de seus filhos bem como o hábito de leitura;</p> <p>*Incentivar o hábito da leitura desde cedo: por meio de atividades lúdicas e atraentes, o projeto deve estimular o interesse dos alunos pela leitura e pelos livros;</p> <p>*Ampliar o repertório literário dos estudantes: proporcionar acesso a uma variedade de livros e outros materiais de leitura, que explorem diferentes gêneros e temáticas, para que os alunos possam expandir seu conhecimento e</p>	<p>*Conhecer o artista plástico Ivan Cruz e o contexto históricos de suas obras</p> <p>*Promover rodas de conversas sobre as diferentes formas de se divertir, levando-os a refletir sobre como a leitura pode ser prazerosa, oportunizando os mesmo a conhecerem obras de Ivan Cruz, sua biografia, sabendo que o artista retrata em suas obras inúmeras brincadeiras, brinquedos, jogos antigos que ao longo do tempo passaram por transformações, mas que fazem o maior sucesso até hoje, pois só foram esquecidos, substituídos pelas novas tecnologias;</p> <p>*Realizar oficinas que agucem o gosto pela arte, pela curiosidade, despertando imaginação no resgate da memória, dos jogos e brincadeiras que fizeram parte da infância de nossos pais e avós;</p> <p>*Trabalhar a ideia da confecção de seus próprios brinquedos;</p> <p>*A (o) professor (a) irá iniciar o projeto fazendo um levantamento do perfil de leitura dos alunos, a fim de identificar os interesses e preferências literárias de cada um por meio de entrevistas individuais;</p> <p>*A (o) professor (a) irá selecionar materiais de leitura, com base nas informações coletadas,</p>	*Professores Anos Iniciais, Educação Infantil e Ensino Especial;	*Avaliação será processual e contínua, por meio de amostras dos trabalhos realizados pelos educandos, observando também a capacidade, interesse, participação socialização, concentração, desenvolvimento linguístico e cognitivo, bem como a participação e envolvimento dos pais ou responsáveis nesse processo educativo;





	<p>compreensão do mundo;</p> <p>* Desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas: a leitura ajuda a desenvolver habilidades de linguagem e comunicação, além de melhorar a capacidade de concentração, atenção e memória dos educandos;</p> <p>*Promover a conexão com o mundo natural e campesino: o projeto deve explorar temas relacionados à vida no campo e à natureza, para que os alunos possam se conectar com o ambiente em que vivem e ampliar seu conhecimento sobre o mundo ao seu redor;</p> <p>*Estimular a criatividade e a imaginação: a leitura de histórias e outros materiais literários pode ajudar a estimular a criatividade e a imaginação dos alunos, permitindo que eles explorem novas ideias e conceitos;</p> <p>*Desenvolver habilidades socioemocionais: por meio da leitura de histórias, os alunos podem aprender a se colocar no lugar dos personagens, desenvolvendo habilidades de empatia, compaixão</p>	<p>irá selecionar materiais de leitura adequados para cada aluno, levando em conta suas habilidades e interesses, livros, contos, fábulas, entre outros;</p> <p>*Semanalmente os estudantes terão a oportunidade de escolher um livro na sala de aula, no qual deverá ser lido em casa, compartilhando com a família;</p> <p>*O estudante, após ler o livro em casa, com o auxílio da família, deverá preencher a ficha literária para ser apresentada e discutida em sala de aula;</p> <p>*Uma vez por semana, A (o) professor (a) organizará um momento de leitura e apresentação do livro lido pelo estudante, após a leitura os alunos serão incentivados a discutir e debater o conteúdo, para estimular a compreensão e a reflexão crítica sobre o que foi lido. Essa atividade poderá ser feita em grupo, com a mediação da professora;</p> <p>*Escrita criativa: após a leitura de um livro ou texto, os alunos serão incentivados a escreverem suas próprias versões da história, para estimular a criatividade e a imaginação;</p> <p>*A troca de livros irá acontecer entre os colegas semanalmente na própria sala de aula;</p>		
--	--	---	--	--



	<p>e respeito pelos outros;</p> <p>*Fortalecer a relação entre escola e família, reconhecendo, que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, confeccionando jogos e brincadeiras populares do contexto do estudante;</p> <p>*Ampliar o conhecimento de um mundo de cores, sensações e brincadeiras, manipulando, criando, explorando por meio de todas as expressões artísticas; ticas de leitura, além de, resgatar brincadeiras saudáveis e confeccionar brinquedos na escola e nos lares;</p> <p>*Incentivar a reciclagem;</p> <p>*Despertar o gosto pela arte, valorizar nossa cultura ampliando o repertório de brincadeiras infantis;</p> <p>* Realizar releitura de obras;</p>			
--	--	--	--	--



## 10-PROJETO HORA CÍVICA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVLIAAO DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Hora Cívica;	<p>*Promover e resgatar o amor e o respeito pelos símbolos nacionais e possibilitar ao educando uma formaao integral, resgatando valores, encaminhando-os para a construçao de um mundo melhor e mais justo;</p> <p>*Cultivar o hábito de cantar os hinos cívicos e prestar as devidas homenagens  Pátria;</p> <p>*Oportunizar aos educandos demonstrar suas habilidades através da música, dança e peças teatrais;</p> <p>*Tornar o ambiente escolar mais agradável e conseqentemente diminuir a evasão;</p> <p>* Incentivar a participaao da comunidade nos eventos realizados pela escola;</p>	<p>*A hora cívica será realizada toda sexta-feira de cada semana, em ambos os turnos, sendo que pela manhã as Bandeiras serão hasteadas pelos estudantes dos Anos Finais e no final do dia serão arriadas pelos estudantes dos Anos Iniciais em regime de alternância entre as turmas;</p>	<p>*Todas as turmas da Escola;</p> <p>*</p>	<p>*Atividade propõe a melhora no comportamento dos estudantes em momentos coletivos;</p>



## 11-PROJETO DIA DO CAMPO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Dia do Campo	<p>*Promover a construção de uma escola do campo vinculada a identidade e a emancipação dos sujeitos do campo;</p> <p>*Promover um espaço de formação e diálogo que visa a troca de saberes, experiências e projetos desenvolvidos a partir dos princípios e matrizes da Educação do Campo, sendo o Inventário Social, histórico, cultural e ambiental das Escolas do campo da SEDF a principal proposta didática norteadora de todo o processo;</p>	<p>* As atividades relacionadas ao campo, como reconstrução do inventário e outras atividades relacionadas se desenvolverão ao longo do ano</p> <p>*Dia do Campo 17 de abril;</p> <p>*A escola pode usar esse dia para concluir o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental;</p> <p>*Apresentação do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental para a comunidade escolar;</p> <p>* Leitura coletiva e reflexão do Capítulo I, das Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo: A Educação do Campo no Distrito Federal;</p> <p>Apresentação de vídeos, poemas, trabalhos de modo a aprofundar o diálogo pedagógico e ampliar o espaço/tempo de formação continuada dos profissionais que atuam em Escolas do Campo;</p> <p>*Divulgação das sugestões de atividades pedagógicas para a comemoração do "Dia do Campo" aos membros da escola; da comunidade local e das Escolas do Campo das Coordenações Regionais de Ensino;</p>	*Toda Equipe da Escola	* Momento de estudo e enriquecimento tanto pessoal quanto profissional;



## 12-PROJETO FESTA CAMPONESA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Festa Camponesa;	<p>*Conhecer os aspectos marcantes da região de Nova Betânia e entorno, a ocupação e a transformação desse espaço, bem como favorecer a perpetuação da cultura camponesa da região;</p> <p>*Conhecer e valorizar o símbolo máximo da cultura caipira;</p> <p>*Envolver a comunidade escolar em atividades lúdicas e mantenedora das raízes e tradições da comunidade camponesa (quadrilha, casamento caipira, correio elegante, pescaria, danças diversas, brincadeiras tradicionais etc.);</p> <p>*Proporcionar, à comunidade local, espaço na escola para exposição produtos regionais feita por eles;</p> <p>*Conhecer e divulgar números artísticos da comunidade local: apresentações de músicas, instrumentos, danças típicas, etc;</p>	<p>*Estudos e pesquisas direcionadas sobre a origem dessa festa e toda a tradição que a envolve (brincadeiras, danças típicas, culinária, ornamentação, etc.);</p> <p>*Atividades pedagógicas com o tema festa camponesa (ditados, cruzadinhas, caça-palavras, leituras informativas, desenhos, interpretações de textos, quadrinhos, poesias, etc.);</p> <p>*Confecção de materiais específicos: bandeirinhas, balões, murais, entre outros;</p> <p>*Participação da comunidade local com exposição de produtos regionais: artesanato, comidas e bebidas (não alcoólicas), mudas, sementes, etc;</p> <p>*Degustação de pratos típicos;</p> <p>*Apresentações de danças típicas, brincadeiras (corrida do saco, dança da cadeira, dança da laranja, argola, corrida do ovo e outras);</p> <p>*Serão feitas apresentações (teatro, dança, canto, recital, viola, sanfona, visitas a outros espaços, etc.) pelos estudantes e representantes da comunidade camponesa</p>	*Toda Equipe da Escola;	*Avaliação contínua, processual e formativa. Em dia escolhido pelo grupo de professores, na semana pedagógica e realizada pela comunidade escolar, comunidade local, pais de estudantes e convidados;



### 13-PROJETO DE EDUCAÇAO PARA A VIDA NO CAMPO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AOES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇAO DO PROJETO E NO PROJETO
* PROJETO DE EDUCAÇAO PARA A VIDA NO CAMPO	<p>*Promova a valorizaao e o desenvolvimento sustentável da vida no campo;</p> <p>*Capacitar os estudantes rurais com habilidades e conhecimentos necessários para uma vida autossuficiente e produtiva;</p> <p>*Estimular a preservaao ambiental e a adoao de práticas agrıcolas;</p> <p>*Fortalecer a identidade cultural das comunidades rurais;</p> <p>*Promova a inclusão social e a qualidade de vida dos moradores do campo;</p> <p>*Realizar encontros com outras Escolas do Campo para troca de experiências de ensino aprendizagem , agrárias e técnicas;</p>	<p>*Realizar cursos e oficinas voltadas para o desenvolvimento de habilidades agrıcolas, como técnicas de cultivo, manejo de animais, produçao orgânica, agroecologia, irrigaao e gestão rural;</p> <p>*Promover a conscientizaao sobre a importacia da preservaao do meio ambiente e a adoao de práticas ecológicas, incluindo a conservaao de recursos naturais, o manejo adequado dos resıduos e a criaao de áreas de proteao ambiental;</p> <p>*Estimular a diversificaao das atividades rurais, como a criaao de pequenos negócios, produçao de alimentos orgânicos, artesanato rural, turismo rural e valorizaao de produtos locais;</p> <p>*Proporcionar o acesso  tecnologia, como computadores e internet, para que os moradores rurais possam acessar informaçoes, realizar cursos online e utilizar ferramentas digitais para a gestão de suas atividades;</p> <p>*Promover encontros, palestras e feiras onde os moradores rurais possam compartilhar experiências, trocar conhecimentos e fortalecer a rede de apoio entre eles;</p> <p>*Estabelecer parcerias com instituioes de</p>	*Toda Equipe da Escola	<p>*Monitoramento das práticas: Realizar visitas técnicas para acompanhar a implementaçao das práticas ensinadas, avaliar sua eficácia e oferecer orientaoes para melhorias;</p> <p>*Estabelecer indicadores relacionados  produçao agrıcola, como aumento da produtividade, diversificaao de cultivos e melhoria da qualidade dos produtos;</p> <p>*Aplicar pesquisas de satisfaao junto aos participantes para avaliar a qualidade das capacitaoes e identificar áreas de aprimoramento;</p> <p>*Realizar estudos e pesquisas para avaliar o impacto do projeto na qualidade de vida dos moradores rurais;</p>



		<p>ensino, organizações não governamentais e órgãos governamentais para viabilizar recursos, capacitações e assistência técnica aos moradores rurais;</p> <p>*Fomentação do protagonismo rural dos pequenos produtores venderem seus excedentes da agricultura familiar na escola tais como: verduras, frutas, leite e seus derivados, artesanato, comidas e bebidas (não alcoólicas), mudas, sementes, etc;</p>		
--	--	--	--	--



## 14-PROJETO FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
*Projeto Folia do Divino Espírito Santo;	<p>*Preservar e promover a tradição cultural da Folia do Divino Espírito Santo, tão relevante para a comunidade onde a escola esta inserida, reconhecendo-a como Patrimônio Cultural e Imaterial;</p> <p>*Valorizar e fortalecer a identidade cultural e imaterial da região;</p> <p>*Proporcionar momentos de integração e união entre os participantes da folia e os membros da comunidade escolar;</p> <p>*Estimular o desenvolvimento de habilidades artísticas e musicais;</p> <p>*Envolver a comunidade e despertar o interesse de novos participantes para a tradição;</p> <p>*Produzir portfólio auto explicativo da fesa, tendo como recursos fotografias e legendas;</p> <p>*Repassar durante a semana pedagógica a história da Folia do Divino para toda os membros da escola para se apropriarem da identidade da nossa Escola do campo;</p>	<p>*Estudo da história e tradição da Folia do Divino Espírito Santo;</p> <p>*Realização de pesquisas na comunidade para identificar pessoas que já participaram ou conhecem bem a festa;</p> <p>*Organização de uma feira cultural com a exibição de murais da festa (bandeira, coroa, espada, etc.);</p> <p>*Montagem de uma exposição fotográfica com imagens históricas da festa;</p> <p>*Realização de gincanas e atividades culturais como forma de integrar os estudantes e a comunidade;</p> <p>*Organização de um pouso com a participação dos estudantes, funcionários e membros da comunidade para celebrar a festa;</p> <p>* Realização de um almoço comunitário para festejar a culminância da atividade;</p> <p>*Realizar campanhas de divulgação da Folia do Divino Espírito Santo, por meio de mídias sociais, cartazes, panfletos, exposições, etc.;</p> <p>*Organizar grupos de foliões para participar da folia, incentivando a participação de todas as faixas etárias e gêneros;</p> <p>*Realizar ensaios periódicos para os grupos</p>	*Toda Equipe da Escola	<p>*Participação: Avaliar o número de pessoas envolvidas no projeto, tanto nos grupos de foliões quanto no público do evento principal;</p> <p>*Satisfação dos participantes: Aplicar pesquisas de satisfação para avaliar a experiência dos foliões e identificar pontos de melhoria;</p> <p>*Analisar o alcance e engajamento das publicações nas mídias sociais, bem como a repercussão;</p> <p>*Impacto na comunidade: Realizar pesquisas e entrevistas com moradores da comunidade para avaliar o impacto do projeto na valorização da tradição cultural e no fortalecimento da identidade local;</p> <p>*Indicadores quantitativos: Estabelecer indicadores, como o número de oficinas realizadas, o número de adereços produzidos, o número de horas de ensaio, entre outros, para medir o progresso e o alcance do projeto ao longo do tempo;</p>





		<p>de foliões, com o intuito de aprimorar as performances musicais e coreográficas - catira;</p> <p>*Oferecer oficinas de artesanato e confecção de adereços tradicionais diversos;</p> <p>*Promover um grande evento da Folia do Divino Espírito Santo, com a realização de uma festa tradicional que incluiu a apresentação dos grupos, cortejo; celebração religiosa e ações solidárias;</p> <p>*Registro audiovisual: Realizar a gravação e produção de um documentário sobre a Folia do Divino Espírito Santo, registrando depoimentos de foliões, detalhes sobre a tradição, além das apresentações e preparativos;</p> <p>*Parcerias: Estabelecer parcerias com entidades culturais, comerciais e educacionais para fortalecer a divulgação, a formação dos grupos e a realização do evento principal;</p> <p>*Adaptar o projeto de acordo com a realidade e recursos disponíveis na escola;</p>	
--	--	---	--



## **14-ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

“A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação da sua Proposta Pedagógica para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma auto-avaliação pela escola”. (Pág. 56 – Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF)

No decorrer do ano letivo, o CEF Nova Betânia realizará momentos para análise, revisão e avaliação dos processos educativo, administrativo e financeiro, bem como a execução da Proposta Pedagógica.

As coordenações pedagógicas e os conselhos de classe, serão primordiais para a reorganização do trabalho, análise dos exames externos, planejamento e execução da avaliação institucional que será realizado no final de cada semestre letivo.

A avaliação institucional terá como objetivo analisar as ações pedagógicas, administrativas e financeiras em todas as instâncias que compõem a organização escolar. Serão avaliadas também, a estrutura física e organização geral da escola.

Diferentes recursos/instrumentos serão utilizados para que a auto avaliação seja efetivada, tais como: questionários, reuniões, assembleias, plenárias, fichas, etc. É importante ressaltar que, “essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transferência de seus objetivos e procedimentos precisa tornar evidente o caráter formativo que deve assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados. A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012).



## 15-ANEXOS

### ❖ Projeto Quintal do Saber e Etnobotânico

O trabalho é realizado em horta da própria escola onde os estudantes escolhem e delimitam a melhor área de plantio; capinam; revolvem a terra; plantam; regam e etc.



Foto: 2017– CEF Nova Betânia

### ❖ Projeto Consciência Negra

Momento de demonstrações culturais e de atividades teatrais e interpretação de alguns aspectos importantes contexto da escravidão negra através da música e da pintura como forma de identificação e resgate da autoestima do estudante afrodescendente.



Foto: 2017 – CEF Nova Betânia



### ❖ Projeto Vila Olímpica

Momento de socialização esportiva com o uso dos jogos e encontros com outras escolas.



Fotos: 2017/Professora Carmen Lúcia



### ❖ Projeto Festival De Talentos

O Projeto Festival de Talentos amiente com grande participação de toda comunidade escolar. Momento da diversidade cultural ede habilidades pessoais.



Foto: 2018 – CEF Nova Betânia



## ❖ Projeto Soletrando

Ler é essencial. Através da leitura, testamos os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. Ler é estimulante. A leitura no seu sentido geral amplia nossos horizontes e nos transporta ao mundo da imaginação, sem contar os conhecimentos mil que acabamos adquirindo quando mergulhamos em universos desconhecidos como o da leitura.



Foto: 2018 – Professora Jaqueline Freire

Portanto, é de suma importância desenvolver em nós uma “cultura de leitura”, pois só assim seremos aprendizes e formadores de opinião em ambiente social e democrático que estivermos. Dessa forma cremos que o PROJETO SOLETRANDO DO CEF NOVA BETÂNIA irá contribuir de forma significativa no processo ensino- aprendizagem dos nossos educadores, como também será uma fonte de lazer e entretenimento.



## ❖ Projeto Hora Cívica

O homem cívico é aquele que, consciente e voluntariamente cumpre seus deveres e zela pela integridade de seus direitos. Para tanto, faz-se necessário promover entre os educandos situações que favoreçam atitudes de cooperação, participação, responsabilidade e companheirismo, levando-os ao pleno desenvolvimento da cidadania. Sendo assim, a hora cívica será um momento de reflexão e participação, oportunizando a todos expressar ideias, sentimentos, adotando atitudes que visam resgatar valores como o respeito e a tolerância.



Foto: 2019-Professora Jaqueline Freire



## ❖ Projeto Dia Do Campo



Foto: Abril/2019 – Professora Jaqueline Freire

Conforme a Portaria nº 419 de 20 de dezembro de 2018 - Fica instituído o dia 17 de abril como o Dia do Campo nas Unidades Escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, em conformidade com o parágrafo único do artigo 5º desta Portaria, de modo a aprofundar o diálogo pedagógico e ampliar o espaço/tempo de formação continuada dos profissionais que atuam em Escolas do Campo, no decorrer do referido mês.



Fotos: Abril/2019 – Professora Jaqueline Freire



### ❖ **Projeto Festa Camponesa**

O projeto é um convite especial para conhecermos verdadeiramente a região em que a escola está inserida. Estudar os costumes, as tradições da região e conhecer a nós mesmos e a comunidade que compõe a escola é compreender nossa realidade e a pluralidade de hábitos que refletem na dança, nos instrumentos musicais, nas festas, nos jogos, nas religiões e cultos, nas artes, nas comidas, nas brincadeiras, nos mitos e no processo de ocupação. A primeira Festa Camponesa do CEF Nova Betânia foi realizada em 06 de julho de 2019.





## ❖ Projeto De Educação Para A Vida No Campo



Fotos: maio/2019 – Professora Jaqueline Freire

Em conformidade com a Lei nº 11.988 de 27 de julho de 2009 e em consonância com a Portaria nº 419 de 20 de dezembro de 2018 que institui a Política de Educação Básica do Campo, o projeto tem o objetivo de possibilitar que o Centro de Ensino Fundamental Nova Betânia desenvolva atividades que contemplem matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor e Estatuto da Criança e do Adolescente vinculando às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural).



Foto: 2019 – Professora Jaqueline Freire



Fotos: 2019 – Professora Jaqueline Freire

Entendemos que o CEF Nova Betânia por se tratar de uma **ESCOLA DO CAMPO** deve possibilitar que as atividades desenvolvidas respeite a identidade camponesa da comunidade escolar, bem como seu direito a educação pública de qualidade valorizando a vida no campo. De acordo com a Lei nº 11.988 de 27 de julho de 2009 a atividade terá duração de 1 (uma) semana, seguindo o calendário escolar da Secretaria de Educação do Distrito. A primeira edição da Semana de Educação para a Vida no Campo foi em maio de 2019. Podemos perceber nos estudantes um maior interesse e respeito pela cultura local (Camponesa).

Federal e devendo ser aberta para a participação dos pais de estudantes e da comunidade em geral. A intenção é envolver a comunidade escolar para trabalhar de forma lúdica e criativa temas transversais a educação. Sendo ofertadas palestras, seminários, exposições-visita, projeções de slides, oficinas, rodas de conversa, feira, jogos, apresentações, mostras audiovisuais, ou qualquer outra forma não convencional. Podendo haver participação de órgãos parceiros.



❖ **Nossa Cultura - Folia Do Divino**  
**Folia Do Divino Espírito Santo – Cef Nova Betânia 2019**



Foto: 2018 – Professora Carmen Lúcia

**A ORIGEM DA FESTA EM LOUVOR AO DIVINO ESPÍRITO SANTO**

O culto do Espírito Santo, de acordo com o historiador Moisés do Espírito Santo, apud (RODRIGUES, Filho, 1990) tem origem na Antiguidade. Entre os Israelitas, a Festa de Pentecostes era celebrada cinquenta dias (sete semanas) depois da Páscoa, sendo uma das quatro festas importantes do calendário judaico: Páscoa, Omar, Pentecostes e Colheitas.

Ela era conhecida, ainda, com nomes diferentes: das Ceifas, das Semanas, do Dom da Lei, e outros, tendo sido primitivamente, uma festa agrária dos cananeus. (Rodrigues, FILHO, 1990)

Entre os Hebreus, o termo shabüoth faz referência à festa que começa cinquenta dias depois da Páscoa e marca o fim da colheita do trigo. “A festa do Divino é um eco das remotas festividades das colheitas”. (ETZEL, 1995)



Foto: Retirada da internet.

Em Portugal, no séc. XIV, a festa do Divino já se encontrava incorporada à igreja, como festividade religiosa. A responsável por essa institucionalização da festa em solo português foi a Rainha D. Isabel, esposa de D. Diniz (1279-1325), canonizada como Santa Isabel de Portugal, que mandou construir a igreja do Espírito Santo, em Alenquer. Em solo português, ela seria fortemente marcada por influências de tradições judaicas, muitas das quais chegaram até nós.

Com o início da colonização, ela foi introduzida no Brasil, provavelmente desde o séc. XVII. A figura do imperador do Divino – criança ou adulto – era o escolhido para presidir a festa. Aqui ela sempre foi uma festa de caráter popular, não figurando entre as quatro festas oficiais celebradas por ordem da Coroa, no período Colonial. Mas seu prestígio, no início do séc. XIX, era tanto, que em 1822, segundo Luís da Câmara Cascudo, o ministro José Bonifácio escolheu para Pedro I o título de Imperador, em vez de Rei, porque era muito grande a popularidade do Imperador Divino. Em certas cidades ou Vilas do interior, o Imperador do Divino, com sua corte solene, dava audiência no Império, com as reverências privativas de um soberano. (Campo, 1989)

Posteriormente, a festa do Divino foi se interiorizando, provavelmente, com as expedições dos bandeirantes com as Entradas e Bandeiras, chegando até Goiás em forma de Folia, com celebração de cunho rural feita primeiramente a pé e mais tarde criou-se a tradição da Folia montada sob as mais variadas versões, dependendo da localidade onde o culto acontecia.

## **A ORIGEM DA FOLIA EM NOVA BETÂNIA**



Foto: 2019/ imagem de satélite.

A Folia do Divino foi trazida para a região de Nova Betânia em meados de 1970 pelo italiano Juca Pereira (falecido) morador da Aguilhada. Quando o Sr. Juca Pereira faleceu a Folia foi entregue para o Sr. Quinca Rufino e Dona Marcela que giraram com a Folia para Planaltina, Paranoá e muitos outros lugares, até retornarem para a Região de Nova Betânia quando se mudou para Luziânia, permanecendo com o giro por cerca de dezessete anos.



Inicialmente o local de pouso era a Fazenda do Sr. Júlio e os pouseiros Sr. Antônio Pereira e Sra. Antônia, que eram caseiros da fazenda. Após o falecimento do Sr. Quinca, a Folia foi entregue para Sr. Anísio que girou com ela entre dezesseis e dezessete anos.

Antes de falecer, Sr. Anísio entregou a Folia para Sra. Odília Moreira de Oliveira que permanece como Alfere até os dias de hoje, junto com os guias Sr. Pedrinho e Sr. Toninho, com o procurador Sr. Manoel, os violeiros Sr. Mário (Mangoti) e Sr. Toninho e os caixeiros Sr. Duda e Sr. Evaíldo.

Em Nova Betânia, a Folia do Divino Espírito Santo é pautada no campesinato, mediante o agradecimento e/ou pedido de fartura envolto da figura sacralizada do alimento dentro da festa. Identificamos a sua correlação com os remotos cultos da fertilidade da terra. O voto de gratidão pela colheita, ou pela criação de animais estão impregnados em toda comunidade rural ou campesina. A Folia é o momento de pagar as promessas feitas no decorrer do ano.

Sabe-se que a festa da folia do Divino Espírito Santo é associada às mesas fartas, tendo alimentos, seja na troca, oferta ou doação, como um ponto forte da expressão da fé, devoção, integração e inclusão social, apresentando à comunidade os princípios da coletividade, generosidade, para com os demais; assim ainda que por um momento as diferenças socioeconômicas são deixadas de lado.

A festa é baseada principalmente nas relações de parentesco e vizinhança, que se organizam em mutirões para realizar os enfeites, arrecadar os alimentos e prepará-los, reafirmando laços de solidariedade e identidade. Com o passar do tempo, a festa também assumiu novas demandas e significados como pedidos de prosperidade e se manifesta em sua simplicidade a gratidão por tudo o que se colhe no dia a dia, do solo ou não.



## **A ORIGEM DA FOLIA NO CEF NOVA BETÂNIA**



Foto: 2018 – Professora Carmen Lúcia

O CEF Nova Betânia passou a oferecer pouso aos foliões em 2001, na gestão do diretor Sérgio Natal e, desde então, recebe os foliões todos os anos.

Por se tratar de uma escola do campo, o CEF Nova Betânia constitui-se em um centro cultural de referência para o desenvolvimento de atividades e ações que contemplam não só o trabalho com conteúdos conceituais relacionados ao currículo estabelecido formalmente, mas também se estabelece como ambiente de prática, construção de conhecimento e troca de saberes que contribuem para o desenvolvimento da comunidade.

Partindo desse pressuposto e por reconhecer a Folia do Divino como patrimônio cultural imaterial, o trabalho realizado com os estudantes se constitui em análises e pesquisas realizadas na construção e reconstrução do inventário, social, histórico e cultural e em espaços de discussão sobre a diversidade que a Folia do Divino representa para a nossa comunidade escolar, bem como, entrevistas, rodas de conversa, amostras de imagens e vídeos.

A sala de aula é potencialmente um lugar onde memórias se inter cruzam, dialogam e entram em conflitos. Lugar no qual, também se busca a afirmação e o registro de determinadas versões, explicações sobre a sociedade, diversidade, culturas, políticas e mundo afinal.



Em junho de 2019, os componentes da Folia foram recebidos no dia 07 (sexta-feira) às 16h30, quando trouxeram a Bandeira do Divino, nela é impressa a insígnia representativa da Pomba do Divino, com os seus 7 dons: Sabedoria, Inteligência, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor a Deus. A Bandeira é o símbolo maior da folia e para cada Folia existe apenas uma Bandeira.

Foram recebidos pelos estudantes e toda a comunidade escolar ao som da música “A Bandeira do Divino – Sérgio Reis”



Foto: junho/2019 – Professora Jaqueline Freire

Em seguida os Foliões iniciaram a Alvorada que é o primeiro acontecimento da Folia, onde o guia e seus acompanhantes, através do cantório ao som da viola e outros instrumentos em duas vozes alternadas, com a repetição dos versos feitos por duplas de cantadores passam as obrigações para cada pretendente, desde o Alferes até as cozinheiras. Na Alvorada cantam-se todos os componentes da folia, primeiramente a divindade, passando pelos elementos do altar indo aos devotos e participantes da folia. Realizaram as orações no altar e todos os momentos que fazem parte dessa rica tradição cultural da Comunidade.



Foto: junho/2019 – Professora Jaqueline Freire

No dia 08/06/2019, recebemos todos os foliões em nossa escola, para um dia cheio de atividades. As apresentações de Catira dos estudantes, com a participação de foliões do Povoado Mesquita e Nova Betânia e a tão esperada Roda de Prosa/Saberes.

A escola estava toda organizada com seus murais temáticos feitos pelos estudantes, que informavam os significados dos momentos e ilustravam os símbolos da folia.

**Roda de Prosa e Saberes:** Momento educativo e principalmente cultural, quando os estudantes se reúnem e fazem diversas perguntas aos foliões. A pesquisa serviu para explorar os passos da Folia e conhecer seu significado.



Foto: junho/2019 – Professora Jaqueline Freire





Nossos estudantes fizeram várias perguntas aos componentes da Folia do Divino, tais como:

1. Qual é a origem da Folia do Divino?
2. Qual a origem da folia na região de Nova Betânia?
3. Por que a escola é um pouso para os foliões?
4. O que são as ladainhas rezadas no altar?
5. O que significam os elementos da Folia?
6. Quem é o Alferes?
7. Quais são os instrumentos usados pelos membros da Folia?
8. Quem é a pessoa responsável pela reunião dos foliões?
9. Como é feito o Giro da Folia?
10. O que é a Alvorada?
11. O que significam as cores da Bandeira?
12. O que significam as divisas utilizadas pelos foliões?
13. Existe alguma crença sobre o que não se deve fazer durante a festa?
14. . Quais as inovações e mudanças na festa do Divino ao longo de sua história na região?
15. Essas inovações foram positivas?
16. Que mensagem vocês passariam para os jovens e as crianças para a continuidade dessa tradição?

**O CEF Nova Betânia convida todos para a**  
*Folia do Divino Espírito Santo*

**Programação**

<b>07/06</b> sexta-feira	<b>08/06</b> sábado
16h30 - Chegada da Folia	8h - Giro (café da manhã na casa do Sr. Matias)
*Alvorada	10h30 - Catira (Anos Iniciais)
*Orações no Altar	Catira (Anos Finais)
20h30 - Jantar	Catira (Foliões)
*Bendito da Mesa	11h - Roda de Prosa
	12h - Almoço
	*Bendito da Mesa
	*Saudação às Cozinheiras
	*Despedida

Sua presença nos dará alegria!!

**Patrimônio Cultural e Imaterial**

**Endereço:**  
Br-251 - Km-38  
Núcleo Rural Nova Betânia  
São Sebastião/DF



## 16- REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *Conversas Com Quem Gosta de Ensinar*, São Paulo: Cortez: Autores Associados,1986.

DIOGO, Fernando. *Por um projeto educativo de rede*. Lisboa: Asa,1998

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Martins Fontes, 1989.

FRIGOTTO, Gaudência (org.): *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo:Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.

**Gestão Democrática - GDF** – Lei nº 4751, de 7 de fevereiro de 2012.

**KUENZER**, Acácia. *Pedagogia da Fábrica*. Cortez Autores Associados, 2002

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

**Lei nº 3.218**, de 5/11/2003. Publicado no DODF de 10/11/2003. Dispõe sobre Universalização da Educação Inclusiva nas Escolas Públicas do Distrito federal, Brasília-DF, 2003.

**Ministério da Educação: Educação do Campo: marcos normativos**, Brasília, 2012.  
**NACHMANOVITCH**, Stephen. **Ser Criativo: O poder da improvisação na vida e na arte**. Summus, 1993.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.  
**Secretaria de Estado de Educação – SEEDF**, *Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Educação Especial e EJA*, Brasília-DF, 2014.

**Secretaria de Estado de Educação – SEEDF**, Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem,Institucional e em Larga Escala, 2014-2016.

**Secretaria de Estado de Educação – SEEDF**, Orientação Pedagógica, Projeto político-pedagógicoe Coordenação Pedagógica nas Escolas, Brasília-DF, 2014.

**Secretaria de Estado de Educação – SEEDF**, Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília-DF, 2015.

SILVA, Edileuza F. da. **A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2007.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. 2001. Ministério da Educação. *mec.gov.br*. [Online] 04 de 12 de 2001.[Citado em: 2019.] [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_educ\\_campo.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf).

**Secretaria de Educação do Distrito Federal**. 2018. *se.df.gov.br*. [Online] 2018. [Citado em: 2019.] <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Manual-Diretrizes.pdf>.



**SEE/DF** – Orientações para aulas por meio de atividades não presenciais – Aos Estudantes. Brasília: 2020.

**SEE/DF** – Orientações para as aulas por meio de atividades não presenciais – Aos Professores. Brasília: 2020.

**SEE/DF** – Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro de Atividades Pedagógicas Não Presenciais – Versão Atualizada. Brasília: 2021.

**SEE/DF** – Orientações para a Retomada das Atividades Presenciais/Híbridas nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: 2021.